ANO 38. QUARTA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1958 N.º 12.768

Diario de Lisbôa

FUNDADOR - JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 . REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º - NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

APELO AO BOM SENSO

O Ministério do Interior fez saber, em nota oficiosa, que o Governo está disposto a manter a todo o custo a ordem social ameaçada por alguns conflitos operários que surgiram, sem qualquer justificação, em certas zonas industriais do País — e a «defender a economia nacional e os próprios trabalhadores contra as perturbações que possam comprometer, em pouco ou em muito, o esforço colectivo e a tranquilidade pública, reprimindo todas as manifestações de indisciplina social e promovendo a punição dos seus fautores nos termos da lei».

Embora de pequena extensão, as paralisações do trabalho que se têm verificado ou as tentativas feitas nesse sentido não deixam de perturbar a tranquilidade pública e de ameaçar sèriamente a vida normal do País.

Quer-nos parecer, por isso, que o caminho escolhido para definir uma atitude de protesto contra determinados factos políticos, com ou sem fundamento, não é o mais aconselhado. Não há vantagem para ninguém, e muito menos para aqueles que têm a pretensão de ver triunfar as ideias que defendem, em promover uma atmosfera de agitação social que, longe de dar satisfação aos seus propósitos, só pode conduzir a um endurecimento da política de repressão adoptada pelas autoridades.

Se existem, por um lado, pes-

(Continua na página seguinte)

O papel que cabe
ao comando naval agora instituido com sede em Luanda

SÃO TOMÉ, 25 — Numa entrevista concedida ao Rádio Clube e ao jornal «A Voz de São Tomé», o capitão-de-mar-e-guerra, Newton da Fonseca, comandante naval de Angola e São Tomé e Príncipe, declarou que as tarefas que vão ser impostas ao comando naval que chefia são a defesa dos portos e águas costeiras, protecção das rotas marítimas da área operacional a cargo da quele comando, que se situa no Atlantico e vai desde o Sul do continente africano até á linha da costa Norte do Golfo da Guiné, incluindo, portanto, as ilhas de São Tomé e Príncipe; «contrôle» naval da navegação mercante e busca e salvamento.

As comunicações radiotelegráficas — acrescentou — também terão um papel importante, de forma a satisfazer as necessidades dos três ramos das forças armadas. Será tarefa do comando manter as comunicações radiotelegráficas, de natureza militar, com a Metrópole e as vizinhas províncias ultramarinas de São Tomé e Moçambique. Para isso, começará a construir-se, em breve, nos arredores de Luanda, na zona turística de Corimba, uma estação rádio naval, cujos planos já foram completados. — (A. N. I.).

O contra-almirante Américo Tomás, presidente eleito da Republica, foi especialmente a bordo do «Vera Cruz», antes do barco acostar, para saudar pessoalmente o almirante Gago Coutinho. O reporter fotográfico do «Diário de Lisboa» arquivou este flagrante do encontro .

Arrefece *na Argélia* o entusiasmo pelos planos do general de Gaulle

PARIS, 25.—O general Salan chegou hoje, para tratar dos pormenores da segunda visita de inspecção do general de Gaulle á Argélia, marcada entre 2 e 5 de Julho. Vem acompanhado por Sid Cara, vice-presidente do «Comité» da Argélia.

Prosseguem os preparativos da partida do chefe do Governo, apesar de insistentes rumores de que os elementos das direitas, na Argélia, lhe reservam uma recepção menos entusiástica do que a que lhe promoveram quando da sua primeira visita, pouco depois da sua ascensão ao poder.

Entretanto, os laureados com o Prémio Nobel, convidados, ontem, por André Malraux, ministro da Informação, para formarem uma comissão de inquérito encarregada de investigar a veracidade dos relatos de torturas inflingidas pelas tropas,

(Continua na ultima página)

Um cometa?

LILLE, 25 — Durante a noite, foi visto no espaço um objecto luminoso de forma esférica e de cor amarela avermelhada, seguido de uma espécie de cauda muito longa, de vermelho luminoso. Parecia voar a baixa altitude e pouca velocidade.

Informações de Dunkerque e outras localidades indicam que o referido objecto foi também notado no céu de Flandres. — (F. P.).

Onze unidades da 2.ª esquadra Norte-americana chegaram ao Tejo esta manhã

Em visita tradicional da Armada norte-americana aos portos das nações amigas da Europa, fundeou hoje no Tejo, de onde larga no próximo dia 1, a 2.ª Esquadra dos Estados Unidos, do comando do vice-almirante Bernard L. Austin, que arvora o seu pavilhão no cruzador pesado «Northampton», unidade que teve acção notável em importantes operações da ultima guerra, em especial no Mediterraneo como navio-chefe da 6.ª esquadra.

Ás 7 e 30, a esquadra estava á vista da baía de Cascais. A frente da formatura, constituída agora por onze unidades (as três restantes dirigiram-se para o Porto), vinha o «Northampton», seguido de outro grande navio de guerra — o porta-aviões «Intrepid», em que viaja o contra-almirante Kenneth Craig, comandante da 2.ª Divisão de porta-aviões, e que é o primeiro

(Continua na 14.ª página)

O almirante americano durante a sua visita ao sr. prof. Raul Ventura

Nota do dia

O silêncio e o boato

Um jornal insuspeito, «A Voz», ocupa-se hoje da onda de boatos lançada em prosseguimento da ultima campanha eleitoral, dizendo com inteira razão que o boato encontra terreno propício para medrar á sombra do silêncio. Privados os leitores de jornais de notícias respeitantes ás tentativas de paralisação do trabalho que se verificaram em diversos pontos do País, logo o boato avolumou os acontecimentos, «multiplicando comodamente por cem o numero de fábricas fechadas e por mil ou dez mil o numero de operários em greve». É assim mesmo. «O silêncio que se entendeu por bem estabelecer ao redor do caso das greves — escreve o editorialista daquele nosso prezado colega — serviu, afinal, de base para o boato e de aliado dos boateiros, os quais criaram assim, na opinião publica, o alarme que precisamente se pretendia com o silêncio evitar». E vá de se insurgir, com toda a razão, contra a política do segredo, «que gera inevitávelmente a política do boato» e não contribui, de modo nenhum, para tranquilizar os espíritos alarmados por um silêncio inquietante e injustificado, concorrendo antes para aumentar a intranquilidade e o mal estar a que se pretende pôr termo. Mais um argumento a favor dos pontos de vista que aqui temos defendido — e continuaremos a defender na medida do possível —, fornecido desta vez pela mentalidade esclarecida de um jornalista católico e insuspeito pela sua ortodoxia política.

Visado pela Comissão de Censura

O «Dia de Portugal» *na Exposição de Bruxelas*

BRUXELAS, 25. — O «Dia de Portugal», acontecimento que despertou muito interesse, veio completar com êxito o grande esforço que Portugal fez para se apresentar com prestígio na Exposição de Bruxelas.

Felizmente, depois de alguns dias de chuva, ontem, o Sol brilhava alegremente, o que deu maior luzimento ás celebrações.

Além da missa celebrada ontem no Pavilhão da Santa Sé, os representantes das igrejas protestantes quiseram também homenagear o nosso País celebrando um serviço religioso na igreja do seu Pavilhão.

A meio da tarde, muitas das crianças que circulavam no vasto recinto da Exposição, agitavam bandeirinhas de Portugal: a todas as crianças que passavam pelo nosso Pavilhão, tinham sido distribuidas essas bandeiras.

O espectáculo realizado no Auditorium, a que assistiram o sr. prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, e o dr. Moreira Baptista, secretário-nacional da Informação, vindo expressamente de Portúgal, despertou o maior interesse, tendo-se esgotado a lotação de dois mil lugares. A' hora de esse espectáculo principiar, grande multidão concentrou-se em frente ao Grande Auditorium da Exposição Internacional, e muitas pessoas que lograram entrar assistiram, de pé, aos diversos numeros do programa.

«A Portuguesa», executada pela Orquestra Nacional Belga, sob a regência do maestro Frederico de Freitas, abriu o espectáculo e foi ouvida num ambiente de emoção. A seguir, exibiu-se o grupo de bailados «Verde Gaio», dirigido por Francis, evocando, numa sequência de danças regionais, a vida dos pescadores da Nazaré, dos pastores

(Continua na página central)

O comboio eléctrico Lisboa-Entroncamento começa a funcionar no dia 30

ENTRONCAMENTO, 25.—A inauguração oficial dos comboios eléctricos entre Lisboa e o Entroncamento, efectua-se na próxima segunda-feira, pelo que se encontrará em festa, nesse dia, esta jovem e

(Continua na 3.ª página)

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

Possibilidades e condições do crescimento económico nacional

Muito embora se não tenha procedido ainda, ao que se julga, a um estudo suficientemente extenso e aprofundado dos recursos naturais do nosso País, bem como ao da sua capacidade produtiva tendo em conta a utilização generalizada de melhores e mais adequados processos técnicos, parece que se dispõe desde já, ou num prazo relativamente curto, de um conjúnto largo e diversificado de possibilidades, abertas ao emprego da mão-de-obra e dos capitais disponíveis e, por conseguinte, a mais rápidos e sensíveis desenvolvimento económico e progresso social do agregado português. Mesmo sem se considerarem as poten-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

cialidades próprias das provincias ultramarinas — que, em alguns casos, se mostram excepcionalmente quantiosas — aquela opinião é reforçada, nos seus fundamentos lógicos, quando confrontamos os modos e níveis de produção global ou sectorial do nosso País com os de outras economias europeias que se reconhecem ser assaz pobres de recursos materiais (como a Suíça ou a Holanda, a Dinamarca ou a Noruega) e, no entanto, apresentam dos mais elevados índices de rendimento e de progresso económico-social. De resto, alguns dos estudos publicados no «Relatório final preparatório do II Plano de Fomento» são a esse propósito bastante elucidativos, porquanto nos confirmam na ideia expendida, apontando numerosas possibilidades de abertura de novos sectores produtivos quando não o deficiente aproveitamento de potencialidades constituídas.

Em boa verdade, temos de admitir que a extensão da área de regadio, um melhor ordenamento cultural — com a introdução de novos cultivos e o perfeito ajustamento dos existentes ás condições agrológicas —, a revisão dos rotacionismos das culturas, o emprego mais largo e ajustado de trabalho animal e mecanico, a modificação do regime da propriedade rural pelo emparceiramento de minifundios e pela promulgação de medidas tendentes á divisão de explorações agrárias de dimensões excessivas, a regulamentação do sistema dos arrendamentos, etc., deveriam constituir factores de primordial importancia para o alargamento do produto originário da agricultura, silvicultura e pecuária, com as suas naturais repercussões tanto no mercado do trabalho, como na oferta de bens de consumo e no rendimento dos capitais «investidos» no sector. Por outras palavras, a análise das condições prevalecentes no sector em causa indica-nos a existência de um considerável campo de possibilidades produtivas — que a concretizarem-se abririam outras, por efeitos directos e imediatos, quer para as industrias transformadoras quer para as actividades terciárias. E a remoção dos defeitos mais flagrantes e impressivos da estrutura agrária, a reorganização do quadro «formal» da produção agrícola e da comercialização de muitos dos produtos da terra e a criação de meios proporcionados á defesa e melhoramento desse capital primeiro que é o solo serão, sem qualquer duvida, as condições necessárias (ainda que não suficientes) á mobilização efectiva da capacidade agro-pecuária.

Por seu turno, o sector piscatório poderá também colher maiores frutos das águas marítimas e fluviais, a avaliar pelo que se verifica em países onde os processos técnicos e a organização do trabalho são bem mais racionais do que entre nós e conduzem á exploração extensa e intensiva dos recursos. Ninguém dirá, por certo, e com sérios fundamentos, que as águas litorais do continente e das ilhas são escassas de espécies, que os nossos rios não se demonstram susceptíveis de intensa, rica e variada piscicultura e que a pesca do alto não oferece perspectivas de melhores resultados do que os actuais. E, simultaneamente, não estará na impossibilidade, irremovível a curto prazo, de aumentar as dimensões do mercado consumidor a causa impeditiva ou contrariante da expansão das pescas nacionais.

Quanto ás industrias extractivas — e apesar de se não ter completado, por ora, o reconhecimento completo e seguro das riquezas mineiras do País — afigura-se já possível concluir, com propriedade, que o nosso subsolo não é rico. Todavia, algumas possibilidades já admitidas não se representam económicamente desprezíveis ou de somenos importancia, mesmo nos casos dos carvões, ferro e cobre, mas, em particular, pelo que diz respeito aos minérios de estanho, volframio e outros não-ferrosos, ao uranio, ás pedreiras e águas mínero-medicinais, contanto que se intensifique, quantitativa e qualitativamente, o processo geral da industrialização.

E claro, porém, que deverá ser no domínio capital das industrias transformadoras onde há-de concentrar-se grande parte do nosso esforço de desenvolvimento, demais que a insuficiência ou carência de matérias-primas próprias nem sempre constituem factor económico a obstar a instalação de fortes nucleos industriais, em boas condições de dimensão empresarial e para a oferta de produtos acabados com características de qualidades e preços razoáveis. Assim — e em relação directa com a capacidade natural e as circunstancias específicas da nossa estrutura — poderão enumerar-se (de acordo com o citado «Relatório final preparatório do II Plano), os seguintes ramos de actividade como alguns dos que, em princípio, manifestam maior viabilidade económica de expansão: as conservas de frutos e produtos hortícolas, as massas alimentícias, as carnes conservadas e os lacticínios, as resinas sintéticas, a celulose e papel, os produtos derivados das algas e das águas-mães das marinhas, a metalurgia do ferro, do cobre e do alumínio, a vidraria e a ceramica, o material eléctrico, os adubos e alimentos para gados, os produtos químicos e farmaceuticos de base, os sabões, detergentes e perfumarias, os plásticos, a construção naval, a montagem ou produção de material de transporte, a relojoaria, as máquinas de costura, o calçado, as ferramentas e alfaias e, talvez ate, algumas máquinas-ferramentas. Parece de supor, também, que, mediante a reorganização dos respectivos quadros empresariais e o melhoramento dos equipamentos e (ou) dos processos de fabrico, vários outros sectores — como os têxteis de lã e algodão e as conservas de peixe — serão susceptíveis de notável desenvolvimento.

Entretanto, poder-se-á completar e intensificar o aproveitamento dos nossos cursos de água para a produção de energia eléctrica, sem deixar de ter em consideração as perspectivas oferecidas no capítulo da energia termo-nuclear. E uma utilização progressiva das possibilidades constituídas nos conjuntos das actividades «primárias» e «secundárias» repercutir-se-á, necessáriamente, no grupo dos serviços, requerendo a sua dilatação e aperfeiçoamento.

Acrescem-se, ainda, as disponibilidades de mão-de-obra, cujos volume e capacidade natural de assimilação e destreza estão patentes e longe, por enquanto, de satisfatória utilização. E temos de contar, também, com um potencial financeiro e com um quantitativo de reservas de ouro e divisas relativamente bastantes avultados.

Dir-se-á que somos demasiado optimistas neste inventário, mas nós não esquecemos os exemplos edificantes daqueles que partiram de bases menos dilatadas e sólidas, em épocas de bem mais restritos conhecimentos técnicos. A própria experiência dos países mais progressivos pode, na verdade, oferecer-nos elementos de primeira importancia para acelerar o crescimento económico do País, na medida em que soubemos colher a lição essencial dessa experiência histórica e adoptar ao nosso meio os seus processos, mecanismos e instituições.

Levanta-se agora a questão primacial das condições necessárias ao desenrolar de um processo rápido de expansão económica e progresso social, pelo aproveitamento integral das possibilidades antes enumeradas.

É evidente que um dos factores mais ponderosos se representa no elemento humano e na sua qualificação. Mas se devemos reconhecer as nossas insuficiências actuais — quantitativas e qualitativas — em mão-de-obra especializada, em quadros técnicos e administrativos, etc., havemos de convir em que tal obstaculo não será dos de remoção mais dificultosa em prazo não muito longo. Impor-se-ão, ao que parece, a revisão dos métodos e programas do ensino desde a escola primária á Universidade, a dilatação da rede dos vários centros de instrução, o aperfeiçoamento do processo de recrutamento e selecção de valores, o incremento no envio de estagiários para os centros universitários estrangeiros e a melhoria do regime das respectivas bolsas de estudo, etc.; mas todo o investimento que se fizer no sentido de aumentar e valorizar o «capital» humano e todos os esforços que se empregarem para lhe facultar meios instrumentais de acção e para lhe outorgar um prémio ajustado ao seu trabalho constituirão fortíssima alavanca de progresso económico e de formação de uma cultura.

Outras condições não menos ponderosas se situam no domínio das atitudes e comportamentos dos grupos ou classes sociais e no das instituições. No entanto, se para muitos casos se requer uma acção educativa persistente e continuada, não isenta de dificuldades, para outros bastarão, tão sómente, a cominação ou condicionamento legais e o emprego dos poderes regulamentados, directivo, complementar ou supletivo do Estado para se obterem rápidos e concludentes resultados.

Referimo-nos, anteriormente, a certas condições «organicas» indispensáveis directamente ao acréscimo da produção agrária e industrial. Importa levantar agora as questões nevrálgicas da formação, mobilização e aplicação final dos capitais tendentes á acumulação do capital real, uma das condições primeiras do crescimento económico. Contudo, o tratamento que esta matéria tem merecido ao longo de numerosas «notas semanais» pode dispensar-nos de formular demorado comentário, ou de aduzir argumentos, sobre as vantagens que, do ponto de vista do incremento e da melhor orientação da formação do capital fixo e do seu financiamento, deveriam resultar do aperfeiçoamento do nosso sistema tributário, da regulamentação ajustada dos princípios consignados na «Lei de reorgarização do sistema de crédito e da estrutura bancária», da constituição de novas instituições financeiras e da revisão profunda das condições funcionais doutras já instaladas, do desenvolvimento da acção financeira do Estado quer do lado da oferta quer da procura de capitais e da inclinação mais definida e dilatada do sector publico para os investimentos reprodutivos.

Escusado se nos afigura, também, acentuar o imperativo da uma política de redistribuição de rendimentos, atinente a elevar a representação das remunerações do trabalho e, por aí, a amplificar as dimensões dos mercados internos, sem esquecer a superioridade económico-social de contrariar a tendência para a concentração das poupanças e da fortuna.

No fundo, o complexo de condições necessárias (e suficientes pela força da sua harmonia e ligações intrínsecas) ao crescimento económico do País e á criação de um alto nível de bem-estar social consubstancia os termos, formas e objecto de uma política de expansão, que não pode, em boa lógica, deixar de ser global, em virtude de o processo em vistas contender, mais ou menos directa, imediata e sensívelmente com toda a estrutura. E o assentamento de um «plano económico» — na correcta acepção e alcance técnicos do termo — seria um dos instrumentos fundamentais de uma tal política, porquanto sem planos, rigorosamente preparados e perfeitamente coordenados, os objectivos do Estado não podem ser atingidos em toda a sua plenitude.

ELE & ELA

Mãos no pescoço

APELO AO BOM SENSO

(Continuação da página anterior)

soas conscientes e bem intencionadas que se esforçam por conseguir uma atmosfera de apaziguamento, havemos de convir que não são de molde a encorajar os defensores dessa política os actos que se traduzam por uma perturbação da ordem pública, sempre condenáveis, seja em que circunstancias for. O que se pode conseguir pelo recurso á legalidade não deve tentar obter-se, em caso algum, pelo apelo á violência.

A Constituição confere a todos os cidadãos portugueses um certo número de direitos, liberdades e garantias que se contêm no tão discutido artigo 8.°, em torno do qual se desenvolveu uma boa parte da última campanha eleitoral. Ao espírito da lei fundamental do País, que não pode deixar de ter em vista a garantia da segurança individual, sobrepõe-se, porém, algumas vezes a necessidade de defender a segurança das instituições, na medida em que for ameaçada, e de assegurar a liberdade de trabalho indispensável para que o País possa viver e progredir.

Fizemos há dias um apelo á razão, para que a paz social não fosse alterada no interesse de todos e de cada um. Mau grado a incompreensão de alguns e a cegueira de outros, não nos arrependemos de o ter feito. Voltamos hoje a fazer um apelo ao bom senso e á concórdia que devem prevalecer, hoje e sempre, em todos os espíritos sobre o apelo á violência. As pessoas responsáveis deste País não devem arrepender-se, por sua vez, de fazer tudo quanto estiver ao seu alcance para que os Portugueses se odeiem menos e passem a estimar-se mais. Para isso, é indispensável que a ordem se mantenha e os promotores da desordem não forneçam ao Governo argumentos válidos para endurecer uma atitude que todos desejariamos generosa e compreensiva em face dos anseios manifestados por uma parte da opinião pública e das dificuldades em que se debate o País.

TE/2/57

Filipe Martins Quintão

Cabeleireiros

Apresentando os seus melhores cumprimentos, têm a honra de participar às suas Ex.mas clientes que foi inaugurado o seu Moderno Instituto de Beleza na Avenida da Liberdade, 204, r/c., Telefs. 49723/40873, onde esperam ter o prazer de continuar ao dispor de V. Ex.as.

JARDIM-INFANTIL PESTALOZZI

EXTERNATO INFANTIL E PRIMÁRIO

Mudou as instalações para a Rua de Malpique, 20-20-B (ao Campo Grande) Telef. 771843

Um «tarzan»

de quinto andar

aos pulos na «selva» do Jardim do Ultramar

«Tarzan», o herói da selva que, com a força dos seus musculos, soube construir a sua felicidade, saltitou, hoje, de árvore para árvore no Jardim do Ultramar, em Belém. Acreditem os leitores que não se trata de anedota do primeiro de Abril. A sua nudez, apenas ligeiramente coberta com uma pele esfarrapada, contrastava com o «sarong» colorido da sua companheira. Assim, o «Tarzan» e a «companheira» dominavam um cenário pitoresco a pedir aves exóticas e animais ferozes. Um quadro que parecia feito de encomenda pará o filme «O Tarzan do 5.º Esquerdo», segunda produção da dupla Manuel Queirós-Augusto Fraga (famosa depois de «Sangue Toureiro») e que numa ambição legítima de renovação, compatível com a geração a que pertence, resolveu dar alento ao cinema português.

Foi num ambiente de entusiasmo e mocidade que encontrámos o produtor e realizador do novo filme, rodeados dos restantes elementos da equipa técnica, de que faz parte o operador João Moreira. O «Tarzan» é Raul Solnado; a sua «companheira», Carmen Mendes. Um novo par do nosso cinema, protagonista de uma história optimista, que pretende encarar com um sorriso a luta pela vida. Teremos, assim, um «Tarzan» de gravata e gabardina, mas com uma confiança na sua própria força moral que vale tanto na selva civilizada de uma grande cidade, como os musculos na selva natural de Africa...

Abordámos Augusto Fraga, atarefado com mil pormenores da realização, enterrado no lodo dum pequeno lago, junto de Carmen Mendes e Raul Solnado. Disse-nos que, mais uma vez, procuraria manifestar sobriedade e grande honestidade, num desejo sincero de tornar o mais familiares possível os heróis da história concebida pelo talento dramático de Costa Ferreira. E acentuou:

—Além disso, procurarei escapar a dois perigos que espreitam sempre os realizadores que começam: o de querer demonstrar a sua originalidade a todo o preço, ou o de se disporem a fazer ao grande publico todas as concessões. Este meu novo filme terá, portanto, uma composição linear, em que avultarão pormenores da vida quotidiana lisboeta fielmente observados, despida de artifícios.

O «tarzan» e a «companheira» — para o caso, Raul Solnado e Carmen Mendes

Começou hoje na Boa Hora

o julgamento de quatro réus

por várias burlas (e várias pândegas)

Reuniu-se esta manhã, na Boa Hora, o colectivo do 3.º Juízo Criminal, sob a presidência do corregedor dr. Fernandes Nogueira, para iniciar o julgamento de um processo e mais apensos, em que era incriminado Luís Manuel Rivacoba Ribeiro de Melo, de 23 anos, casado, natural de Lisboa, empregado de escritório, que se encontra preso sem admissão de fiança. O Ministério Publico acusa-o de, em dias não determinados de Maio de 1956, ter subtraído, fraudulentamente, nos escritórios da Companhia de Seguros «Portugal», onde era empregado, por diversas vezes, de dentro de uma caixa de ferro que servia de cofre, quantias que totalizaram 21.400 escudos.

Noutro processo de querela, o despacho de pronuncia afirma que Luís João Bon de Sousa Ribeiro de Melo, Luís Manuel Rivacoba Ribeiro de Melo e Carlos Pinto intervieram em casos de responsabilidade criminal. O primeiro, descreve o processo, tomou conhecimento com a sr.ª D. Julieta Esteves Simões, e, mediante artifício fraudulento, convenceu-a de que casaria com ela e persuadiu-a a deixar-lhe vender o mobiliário de sua casa, que valia 23.000$00, o que ele fez pela quantia de 9.500$00, de que se apropriou, gastando-a em seu proveito; e ainda, ardilosamente, conseguiu que a mesma senhora lhe entregasse em dinheiro mais de 8.000 escudos, vindo assim a defraudá-la em 31.500 escudos, para o que chegou a viver maritalmente com a lesada.

O segundo reu, por meio de cartas que entregou á sr.ª D. Julieta Simões, alegando serem de um irmão do primeiro acusado, residente no Brasil, e com as informações que lhe foram prestadas, concorreu directamente para facilitar a entrega dos valores, facto que se poderia, no entanto, ter dado mesmo que não houvesse tal concurso.

O Ministério Publico relata ainda que o Luís Manuel Rivacoba travou conhecimento com Maria Emília Dionísio Rodrigues de Brito, no Carnaval de 1954, convenceu esta de que ele não podia receber dinheiro nos bancos, onde aliás não tinha quaisquer depósitos, e assim apanhou nova quantia.

Um episódio curioso descreve o processo: o mesmo reu convenceu o sr. José Flecha Ançã a ir leccionar para um externato, na Cova da Piedade, que funcionava sob a sua administração, persuadindo-o de que receberia 2 contos por mês e defraudando-o em 8 contos. Quando do funcionamento do Externato, foram entregues selos fiscais, pelos alunos, destinados á matrícula; e o acusado vendeu-os em Lisboa, por 2.700 escudos, que dissipou em seu proveito. Na noite da passagem do ano de 1954 para 1955, a sr.ª D. Maria José Fernandes Drez, acompanhada pelo Luís Manuel Rivacoba, esteve num restaurante em Caxias, e ele subtraiu-lhe um colar de pérolas, no valor de 3.200 escudos.

Proezas a que se refere o processo: um cheque sem cobertura; firmas que ficaram sem máquinas de escrever, aparelhos de rádio, etc.

O ultimo incriminado Carlos Pinto, incorreu apenas no facto de ter facilitado ao seu co-reu a obtenção de um aparelho de rádio e de uma máquina de escrever, indo depois empenhá-los.

Finalmente, o ultimo processo diz respeito a Aida Aymani Peig Ribeiro de Melo, proprietária, e Luís João Bon de Sousa Ribeiro de Melo, professor do ensino particular. O caso relaciona-se com a firma Lincuri, Limitada, que lhes entregou um automóvel, no valor de 79 contos, que não pagaram, pois afirmaram ter um crédito de 50 contos, o que era falso, e comprometeram-se a entregar um «Packard» que não lhes pertencia.

Esta sumula de factos criminosos relatados no processo vai ser apreciada nas sessões de hoje e de depois de amanhã.

Figuram 25 testemunhas de acusação e 13 de defesa.

O comboio eléctrico

Lisboa-Entroncamento

(Continuação da 1.ª página)

progressiva vila, que é o principal nó de comunicações ferroviárias de Portugal. Trata-se de um acontecimento de grande importancia não só para a história do caminho de ferro, entre nós, como também para o futuro do Entroncamento. Não foi ainda fixada a hora da chegada aqui do comboio inaugural, mas, segundo parece, o mesmo deverá chegar ao meio da tarde, devendo nele viajar, além de outras personalidades, membros do Governo, administradores e o director-geral da C. P., grande numero de outros dirigentes, etc. Aos visitantes será prestada uma festiva recepção. No dia seguinte ao da inauguração oficial, os comboios eléctricos começarão a circular ao serviço do publico.

Os incidentes

em Montemor-o-Novo

Continuam internados, em S. José, respectivamente nas enfermarias dos serviços 3 e 4, os trabalhadores rurais Alexandrino Inácio Veríssimo e José Augusto Veiga, que ontem em Montemor-o-Novo, foram feridos durante a manifestação em frente dos Paços do Concelho, na qual se registaram dois mortos, como os jornais da manhã noticiaram. O estado dos feridos considera-se satisfatório.

A indústria nacional

ganhou pela 3.ª vez

uma competição de qualidade

Sob a presidência do sr. eng. Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Industria, realizou-se esta tarde, na Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos, da Philips Portuguesa, a cerimónia da entrega do «Prémio de Qualidade», instituído há anos pela Philips holandesa para atribuir á melhor industria nacional. Esta competição, a que concorrem todos os países em que existem fábricas Philips, foi ganha em 1957, pela terceira vez, por Portugal, no fabrico de lampadas eléctricas. O valor deste triunfo alcançado pela industria nacional foi posto em relevo pelos srs. engs. Meleiro de Sousa e D. Noordhof, director da fábrica portuguesa e director técnico do grupo de Iluminação da Philips da Holanda — este ultimo veio a Lisboa expressamente para entregar o prémio — e dr. Jean Charles van Henkelom, administrador-delegado da Fábrica de Artigos Eléctricos, e pelo subsecretário do Comércio e Industria.

Antes da cerimónia da entrega do prémio, que se efectuou no salão de festas da empresa, houve uma visita á fábrica em plena laboração, durante a qual foi anunciada a próxima inauguração de uma vidraria automática em Lisboa para produção de ampolas de vidro.

O trofeu da competição de qualidade fica na posse definitiva da F. A. P. A. E., por esta ter ganho o 1.º lugar em 1949, 1955 e 1957.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 19°,6; mínima, 13°*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,3; mínima, 13°,9*.

Principiam amanhã

as Jornadas Luso-Espanholas de Hidrologia Médica

Conforme noticiámos, principiam amanhã, em Coimbra, as Primeiras Jornadas Luso-Espanholas de Hidrologia Médica.

Estas jornadas incluem visitas a estancias termais e sessões científicas naquela cidade, na Figueira da Foz, Curia, Luso, Monte Real, nos Banhos de S. Paulo, em Lisboa, e no Estoril.

50 anos de trabalho

ao serviço dos C. T. T.

No seu gabinete, no edifício telégrafo-postal da Praça D. Luís, foi hoje homenageado, por ter completado meio século de serviço nos C. T. T., o chefe da Central Telefónica de Lisboa, sr. José Vital Simões. O engenheiro Cruz Filipe, chefe da 4.ª Repartição, destacou as qualidades pessoais e profissionais, o zelo e a dedicação com que aquele funcionário tem exercido as suas missões, e o pessoal ofereceu-lhe uma corbelha. Foram recebidos telegramas de saudação de todos os pontos do País.

A FEIRA DE ÉVORA

EVORA, 25. — (Pelo telefone). — Prosseguem amanhã as festas da Feira de S. João nesta cidade, havendo, ás 17 e 30 horas, no Hipódromo General Amílcar Pinto, uma festa hípica que inclui corridas de cavalos atrelados, e, á noite, no jardim publico, um concerto musical, pela banda do Regimento de Infantaria 16.

O novo embaixador

de Portugal no Rio

RIO DE JANEIRO, 25 — O presidente Kubitscheck de Oliveira marcou, oficialmente, o próximo dia 30 para a entrega das cartas credenciais ao novo embaixador de Portugal, dr. Manuel Rocheta.

Por determinação superior, a cerimónia, que se revestirá da maior solenidade e pompa, efectuar-se-á, ao princípio da tarde, no palácio da Alvorada, em Brasília, encontrando-se já na futura capital brasileira o batalhão de guardas que prestará as honras do estilo. — (A. N. I.).

Uma festa em Mafra

de homenagem ao general Narciso de Sousa

No Centro Militar de Educação Física. Equitação e Desportos, em Mafra, efectua-se amanhã, a partir das 10 horas, uma festa de homenagem ao general Alfredo Narciso de Sousa, inspector-geral de Educação Física do Exército, que passa á situação de reforma, por atingir o limite de idade.

Haverá demonstrações de todas as actividades modernas de Educação Física Militar, incluindo a apresentação da equipa que irá a Atenas, este ano, representar Portugal, no Pentatlo Internacional Militar. Foram convidados o ministro da Defesa Nacional, o subsecretário de Estado do Exército e diversos oficiais-generais.

Na noite de 1 de Julho no Estádio Alvalade

Festa de consagração a

Amália Rodrigues

Ao mesmo tempo que se vão conhecendo os pormenores da festa de consagração a Amália Rodrigues, que os organizadores estão a preparar com todo o cuidado, vai crescendo uma onda de entusiasmo provocado, não só pela grandeza do espectáculo, mas também pela imensa simpatia que aquela nossa querida artista internacional desfruta, muito justamente, em todo o País.

Para que todo o publico a possa ver de perto, Amália Rodrigues cantará em redor do Estádio, o mesmo acontecendo com o famoso agrupamento espanhol Danças y Rondalla, de Sevilha, e com o muito apreciado Rancho do Cartaxo.

Outro numero de grande sensação, será a Serenata que os Estudantes de Coimbra farão nessa noite, e que por certo constituirá, uma das notas mais simpáticas dessa festa que tudo se conjuga para que fique memorável.

No Estádio será montado um monumental estrado, profusamente iluminado, com óptimas condições de visibilidade para todos os espectadores.

A organização não descura os mais pequenos pormenores, de maneira a rodear esta festa de consagração a Amália Rodrigues, de toda a grandiosidade, tornando-a, pelo seu ineditismo, num espectáculo como nunca se fez em Portugal.

De resto, Amália Rodrigues, Estudantes de Coimbra, Danças y Rondalla, de Sevilha, Rancho do Cartaxo, Campinos do Ribatejo, fogo de artifício, etc., são numeros que por si só garantem ao publico um formidável espectáculo.

Os preços são popularíssimos, para a categoria deste festival, de forma a permitir a toda a gente a sua presença nesta festa de consagração.

"LIDO"

SANTO AMARO DE OEIRAS

Reabriu, com a gerência de Martins & Ferreira. — Esmerado serviço de restaurante. — Pratos Regionais. — Banquetes. — Lanches para casamentos e baptizados. — Aberto todo o ano.

Convite

NOGUEIRA-LUIGI, LTDA.

têm o prazer de convidar V. Ex.ª a assistir ás demonstrações de penteados que um famoso «hair-stylist» da Casa Vidal Sassoon, de Bond Street — Londres, realizará no seu estabelecimento na próxima 6.ª feira, dia 27 do corrente, pelas 11 horas.

Rua Nova do Almada, 36-1.º — Telefs. 29061 — 28165

Palácio Hotel de Espinho

Vende-se o edificio com todos os moveis e utensílios, pronto a funcionar, ou cede-se a exploração até 31 de Dezembro do ano corrente, do hotel em conjunto com o estabelecimento do antigo Café Palácio.

Aceitam-se propostas na Rua de Candido dos Reis, 58, no Porto.

Quando os filmes têm autêntica classe espectacular, nada há que possa impedir o seu pleno triunfo

ADÃO TEVE A CULPA

com **Dany Robin, Jacques Sernas**

e um grupo de grandes vedetas, recebeu uma das maiores consagrações do público.

Pela sua graça, pelo seu encanto, pelo seu luxo, pela sua malícia.

E, ASSIM, ENTRA HOJE, EM

2.ª SEMANA

IMPERIO

Dist. **SONORO FILME** —— **Maiores 12 anos**

DYALISCOPE —— EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ

II Festival Gulbenkian de Música

Depois de amanhã, 6.ª feira, às 21,30

RECITAL DE VIOLINO

por ISAAC STERN

Ao piano: ALEXANDRE ZAKIN

AVISO IMPORTANTE

RECITAL DE PIANO

POR

BENEDETTI MICHELANGELI

O PIANISTA MICHELANGELI COMUNICOU AO SEU REPRESENTANTE EM LISBOA QUE NÃO PODE DAR O RECITAL ANUNCIADO PARA AMANHÃ, 26, NO SÃO LUIZ, EMBORA REALIZE O CONCERTO MARCADO PARA O DIA 30 NO COLISEU. ESPERA-SE AINDA QUE O REFERIDO RECITAL POSSA TER LUGAR NO SÃO LUIZ EM NOVO DIA A DESIGNAR, APÓS O CONCERTO. TODAVIA, OS ASSINANTES E OS PORTADORES DE BILHETES AVULSO PARA O RECITAL PODERÃO, QUERENDO, EXIGIR IMEDIATAMENTE O REEMBOLSO DO CUSTO DOS MESMOS NA BILHETEIRA DO SÃO LUIZ, CASO NÃO PREFIRAM AGUARDAR QUE SE ANUNCIE BREVE E DEFINITIVAMENTE, SE O RECITAL SE EFECTUA OU NÃO

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30

CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50 — UM «SUPER» 15$00

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

A INAUGURAÇÃO DO CIRCO AMERICANO

NOITE — MAIORES DE 12 ANOS — EMPRESA **ERICO BRAGA** — **TARDE** — MAIORES DE 6 ANOS

REALIZA-SE A

10 de JULHO

Utilizando 10.000 metros quadrados de terreno iluminado com 40.000 lampadas no

CAMPO GRANDE

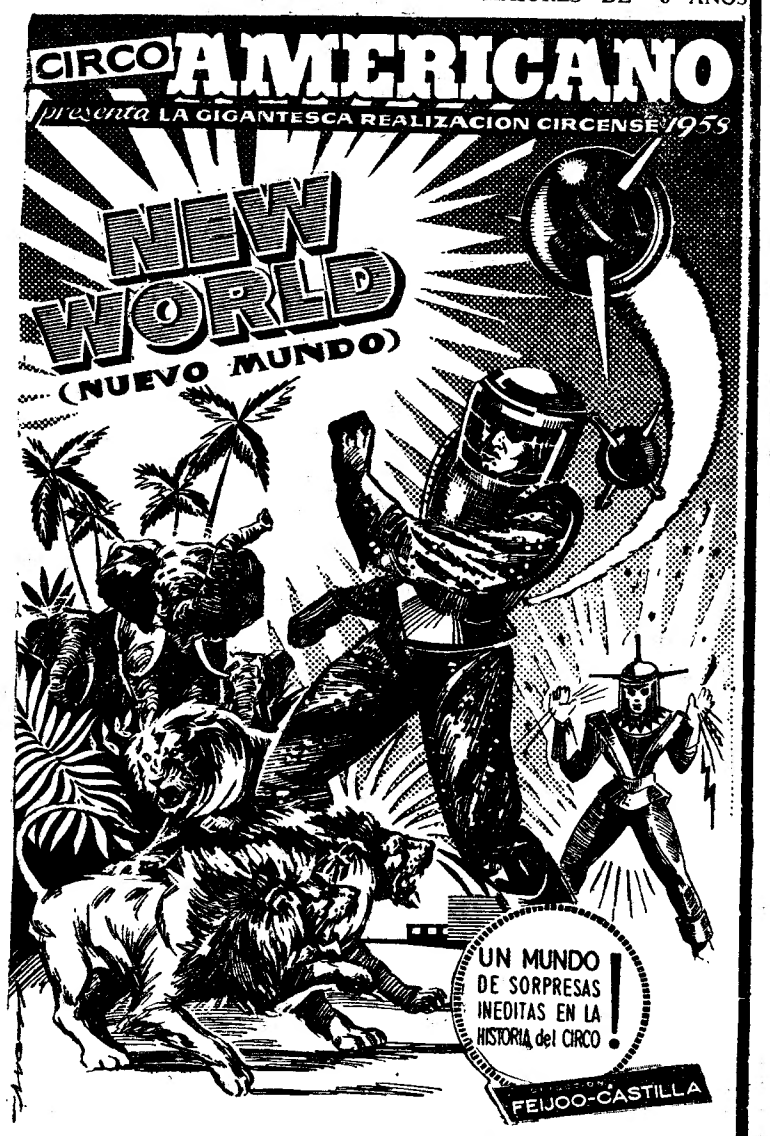
(Campo de Manobras da Polícia)

Já se conhece a data da inauguração em Lisboa do famoso e fantástico

CIRCO AMERICANO

que será a **10 de Julho,** em espectáculo de gala pelas 21,30. **O CIRCO AMERICANO** é um dos maiores da Europa, considerado pela Imprensa estrangeira como dos maiores do Mundo. O seu espectáculo com **25** atracções internacionais dura 3 horas. O Circo ocupa **10.000 metros quadrados** de terreno e pelas suas dimensões, teve que preferir o **Campo de Manobras da Polícia** no Campo Grande em vez do terreno primitivamente escolhido na Praça de Espanha. **40.000** lampadas de cores servem de moldura a esta **Fabulosa Cidade Ambulante.**

Hoteis, Pensões e Casas Particulares mandar carta com preços, com ou sem pensão ao sr. CORZANA — Hotel Victória — Lisboa.



CASAS DE CEREAIS — Façam ofertas de cada mil quilos de aveia, farelo grosso, fécula de batata, feno, palha de trigo, palha para camas do gado. Dirigir ofertas: **SR. CORZANA — Hotel Victória — Lisboa**

ESTREIA DE HOJE: «A GRANDE MENTIRA» ODEON

SÃO LUIZ — TEL. 27172

Às 15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M/17 anos)

As «sementes de violência» numa academia militar

JOCKO DE PARIS

com **Ben Gazzara** e **Julie Wilson**

EDEN — TEL. 20768

15.15 - 18.30 e 21.30

A VÉNUS DE CARNE

com a escultural DIANA DORS e GEORGE GOBEL

Uma mulher que não temia o pecado

(Adultos — 17 anos)

CONDES — TEL. 22523

15,15 - 18,15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

3.ª SEMANA

Uma movimentada comédia policial

INCÓGNITO

com **Eddie Constantine** e as belas **Tilda Thamar** e **Danik Patisson**

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15,15 (p. r.) e 21,45 (M/17 anos)

O mais sensacional filme do ano

JOCKO DE PARIS

com **Ben Gazzara** e **Julie Wilson**

ROYAL — Telefone 845057

A's 21 (M/12 anos)

VINGANÇA NO CIRCO

No programa: **Tambores ao longe**

PAVILHÃO PORTUGUÊS — (Parque Mayer) Tel. 366783

21.30 (M/17 anos)

Cinemascope Technicolor

ISTAMBUL

O NOIVO NÃO TEM QUARTO

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M/17 anos)

A LADRA

com **Lise Bourdin**

TIVOLI — TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)

Bat Boone, Terry Moore e **Janet Gaynor,** no maravilhoso filme

PRIMAVERA DE UMA VIDA

em Cinemascope — Cor de Luxe

POLITEAMA — TEL. 26305

15.15 - 18.15 e 21.30

Ultimas exibições

Sensacional revelação de uma página secreta da guerra

CONTA ATÉ 5 E MORRE

com JEFFREY HUNTER e ANNEMARIE DURINGER

CINEMASCOPE — (Maiores 17 anos)

Amanhã, ás 21,30—ESTREIA—«**Matar para viver**» — (M/17 anos)

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

O drama de um homem em luta contra uma cidade inteira

O SALÁRIO DO DIABO

Em **Cinemascope**

com Jeff Chandler, Orson Welles e Colleen Miller

TERRAÇO CAPITÓLIO — Tel. 27493

21;30 (M/17 anos)

ZARAK

com Victor Mature

OS ULTIMOS 5 MINUTOS

com Vittório De Sica

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)

Cinemascope

OS FINS DE SEMANA DE NERO

com Vittorio de Sica

TERRASSE — TEL. 20917

A's 21 (M/17 anos)

Cinemascope

PAIS E FILHOS

ANJO BRANCO

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 56146

21.45 (M/17 anos)

Vistavision

PINTORES E RAPARIGAS

Honra que mata

IMPERIO — Tel.: 55134-5

A's 15.30 e 21.30 (M/12 anos)

2.ª semana

Uma comédia exuberante de graça e vivacidade com DANY ROBIN e JACQUES SERNAS

ADÃO TEVE A CULPA

Um filme cheio de originalidade, lindas mulheres e situações divertidas.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

Uma realização de **James Cagney,** baseada numa novela de **Graham Greene.**

ATALHO PARA O INFERNO

Robert Ivers — Georgann e Johnson

VistaVision

MONUMENTAL — TEL. 55134

21.30 (M/12 anos)

Ultimas exibições

Um filme de forte acção realizado na Austrália

A CARGA PRECIOSA

com Peter Finch e Elizabeth Sellars

Amanhã, ás 21,30—ESTREIA—«**A Casa dos Segredos**» — (M/17 anos)

ODEON — Telefone 26263

A's 21,30 (M/17 a.)

ESTREIA

Uma apaixonante história de amor

A GRANDE MENTIRA

com Francisco Rabal e Madeleine Fischer

AVIS — Telefone 47163

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

8.ª SEMANA

Reaparição de SARA MONTIEL

no filme que maior êxito alcançou

O ULTIMO COUPLET

Eastmancolor — Preços de Verão

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

A's 21 (M/17 anos)

O CASO MAURIZIUS

Dupla vitória

LIZ — TEL. 48560

21.15 (M/17 anos)

4 RAPARIGAS

Istambul

6.ª FEIRA no EDEN ESTREIA

DUM FILME ESPECTACULAR E DE GRANDE EMOÇÃO

ESCANDALO DOS VENENOS

Real. de HENRI DECOIN

COM **DANIELLE DARRIEUX – VIVIANE ROMANCE – ANNE VERNON**

UM DOS GRANDES DRAMAS DO CRIME E DA FEITIÇARIA QUE DESDE SEMPRE TEM INTERESSADO A OPINIÃO PÚBLICA

UM FILME QUE APAIXONARÁ TODOS OS PUBLICOS PORQUE PELA PRIMEIRA VEZ ABORDA, COM TODOS OS PORMENORES UM ASSUNTO ESCANDALOSO.

M/17 ANOS — EM TECHNICOLOR — Excl. MUNDIAL FILME

CADOS AMADORES DE VILA FRAN CA DE XIRA – TOIROS de IRMÃOS NETO – SALGUEIRO – DAVID R. TELES – JOSÉ JÚLIO - TRINCHEIRA - NAVARRETE - FOR

NOCTURNA, ÀS 21, 45 H.

SEXTA-FEIRA, 27

HOMENAGEM À ESQUADRA AMERICANA

BILHETES À VENDA NO L. MARTIM MONIZ
e locais do costume — Para maiores de 12 anos

4.ª SEMANA TRIUNFAL

O MAIOR EXITO DO ANO

com o «Ballet-Espectáculo de classe incomparável:

Casaroga

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)

BUDDY BRADLEY
NUM "SHOW" TOTALMENTE NOVO

e, ainda, O BALLET LUIZA PERICET
e SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

Todos os dias das 18 ás 20 h.: «Matinées» com todo o elenco

ANFITEATRO DO RIBEIRA VELHA

Maiores 12 anos

HOJE – ÀS 22 HORAS

Apresentação dos RANCHOS FOLCLÓRICOS de todo o País, pelo SECRETARIADO NACIONAL da INFORMAÇÃO

Preços: 20$00 — 15$00 — 10$00 e 2$50

Coliseu

Hoje, ás 21.30, grandioso concerto do II Festival Gulbenkian de Música, com dois consagrados artistas: o notável maestro Walter Susskind e o grande violinista Isacc Stern a preços populares

Mais uma jornada musical integrada no II Festival Gulbenkian de Musica vai hoje ter lugar no Coliseu, ás 21 e 30. Dois dos nomes mais laureados do mundo artístico «Maestro» e «Solista» estão presentes esta noite, irmanados para grandeza da imortal arte da musica. O maestro Walter Susskind, checo de origem é reconhecido como um dos maiores intérpretes da célebre obra do seu compatriota Dvorak, «Sinfonia do Novo Mundo», uma das mais popularizadas e mais belas da musica. Isacc Stern é um notável violinista. Vai ser solista do concerto sinfónico do «Dia da América», que no próximo dia 4 de Julho se vai realizar em Bruxelas. Considerado entre os cinco melhores violinistas do Mundo, a sua vinda a Lisboa é, sem duvida, um dos mais destacados acontecimentos que ficamos devendo ao II Festival Gulbenkian de Musica.

Outro atractivo deste concerto é o facto de tanto o «Maestro» como o «Artista» se conhecerem de há muito, por terem realizado bastantes concertos juntos. Isto dá-nos a certeza de uma perfeita unidade e garantia da sua classe excepcional.

MICHAEL CRAIG
BRENDA DE BANZIE
BARBARA BATES
GERARD OURY

JARO FILME APRESENTA O FILME DOS GRANDES MOMENTOS DE ACÇÃO!

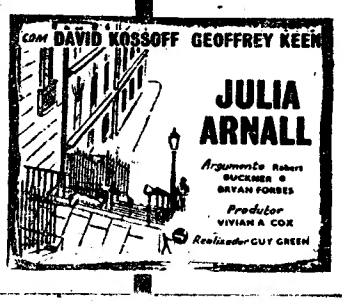
A POLÍCIA INTERNACIONAL EM ACÇÃO CONTRA A MAIS TERRÍVEL QUADRILHA DE TODOS OS TEMPOS!

VISTAVISION

COLORIDO POR TECHNICOLOR

A CASA DOS SEGREDOS

(HOUSE OF SECRETS)



AMANHÃ ESTREIA

SÃO JORGE

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

Teatro MONUMENTAL
Emp.ª LAURA ALVES—T. 55133
HOJE ás 21.45 h.
para adultos — maiores 17 anos
ULTIMO DIA
do original de Costa Ferreira
QUANDO A VERDADE MENTE
com
Brunilde Judice, Alves da Costa, Augusto Figueiredo, Maria Laurent
Preços desde 5$00—Ar refrigerado

CASAMENTO

Lanches desde 40$00, 45$00, 50$00 por pessoa incluindo vinhos brancos, tinto, «cup», Porto e espumante. Salão próprio, sem aumento de preço. Casa especializada em banquetes, *cock-tails*, casamentos, baptizados, almoços e jantares. Grande sortido de pastelaria fabricada diàriamente.

PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA
Av. de Paris, 3-A — Telef. 72 56 00

VIELA

Casa Celeste Rodrigues

Com espectáculo de Fados e Canções para maiores 17 anos

De Lisboa a Sevilha

por Vila Real de Santo António

é o caminho preferido pelos que desejam visitar a linda — província do Algarve. — Transporte misto: comboio, barco privativo e autocarro. **Informe-se nas estações ferroviárias.**

LEIA AMANHÃ O «SEMPRE FIXE»

ABAIXO AS SAIAS

NO TEATRO MARIA VITÓRIA
AS 21 E 23 HORAS
Adultos — M/ 17 anos

Uma revista popular com **Crítica oportuna!**
BELAS PIADAS!
LINDAS CANÇÕES!

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Embarca amanhã para as Ilhas, onde se conservará até fins de Setembro, o Teatro Nacional Popular, da direcção de Ribeirinho. A estreia faz-se em Ponta Delgada, onde há entusiasmo pela visita.

— Está aprazada para hoje, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a estreia da revista «Batuque no morro», desempenhada pela companhia brasileira de revistas.

— O actor Procópio Ferreira segue para o Rio de Janeiro, a 17 de Julho, a bordo do paquete «Frederico C».

— O empresário José Miguel tem recebido propostas para a exploração do Teatro ABC ainda na decorrente época.

— Na próxima segunda-feira, conclui-se no Coliseu o II Festival Gulbenkian de Musica.

— Após a temporada que está a realizar no Porto, seguirá para a Provincia a companhia brasileira de revistas.

— E' no Teatro Grieco, de Montjuich, (Barcelona), que se estão a realizar Festivais de Teatro, com a apresentação de companhias espanholas.

— Por enquanto, ainda não está decidida a reabertura do Teatro Monumental pela companhia Laura Alves, por ainda não estar escolhida a peça que deverá entrar em ensaios.

— Amanhã, no Aguia de Ouro, do Porto, a companhia «Comediantes», apresenta o original de Costa Ferreira, «Quando a verdade mente», desempenhado por Brunilde Judice, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo e Maria Laurent.

Quatro companhias

vão receber subsídios na época de Verão

O Conselho de Teatro, com o parecer favorável do ministro da Presidência, tornou publicas as suas decisões, no que respeita a subsídios concedidos a companhias teatrais itinerantes para este Verão. Quase todos dos que, durante o Inverno, não apareceram nos palcos de Lisboa, podem agora tentar uma ultima oportunidade, pois são muitos os que viram coroados de êxito os seus pedidos de subsidio.

Dentro das bases do concurso, vão ser subsidiados os agrupamentos denominados «Comediantes», com elementos de que fazem parte os artistas Brunilde Judice, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo e Virgilio Macieira; outro, o empresário Manuel Couto Viana, com Maria Albergaria, Fernando Gusmão e Rogério Paulo; um terceiro, para a companhia de Laura Alves para despesas de transporte na sua digressão ás províncias ultramarinas; e um ultimo á companhia Rafael de Oliveira, que há quarenta anos tem actuado no continente e nas ilhas da Madeira e Açores.

O Conselho de Teatro estuda, presentemente, as condições propostas para a concessão de subsídios na próxima temporada de inverno. São concorrentes as empresas Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro; Laura Alves, do Teatro de Sempre; Francisco Ribeiro, do Teatro Nacional Popular; Circulo de Cultura Teatral; António Manuel Couto Viana; João Sarabando, do Teatro de Ensaio e Popular de Teatro-Marionnettes. São muitos, pois, os que vão ficar «de oratório». Mas só é de desejar que sendo tantos os acorridos, muitos serão os escolhidos...

Primeiras exibições

«Jocko de Paris», no São Luís e Alvalade

Nos Estados Unidos todos os problemas se discutem livremente. O filme poderoso, denso de imagens, narrado em força, construído—passe a expressão — escultóricamente, que, ontem, se estreou é, sem contestação, qualquer coisa de diferente, de uma rara ousadia, visto que submete ao jogo da tela, um aluno de uma escola militar «yankee» que se pode considerar, pelas sevícias que exerce sobre os camaradas, o seu maléfico despotismo, a sua falta de carácter, a sua sede do mal, o seu sadismo físico e psicológico, uma criatura destituída de qualquer noção de honra e de humanidade. E' um elemento alogéneo ao meio, perverso, tipo acabado de canalha, que não sendo, inteiramente, uma criação nova, resume uma soma tão alta de defeitos que, só o poder de um desempenho extraordinário consegue impedir que o publico se manifeste hostilmente.

O filme foi, primordialmente, uma peça que durante longo tempo ocupou os cartazes da Broadway, em Nova York. Pode ver-se nele o estilo das famosas «Sementes de violência», mas também aquela ácida e cruel substancia das peças de Artur Miller e de William Tenessee. Isto é um tema de «shock» estridente, irritante, mas verídico — em que os caracteres são logo definidos aos primeiros traços acutangulos.

O hediondo puro, numa alma amassada em lama, eis o que é «Jocko de Paris», dobrando os «caloiros» á sua vontade omnipotente e sinistra, explorando-os ao jogo, ameaçando-os, desrespeitando a sua consciência, acusando-os torpemente e que não hesita mesmo perante o crime.

A obra atinge o mais inaudito da brutalidade e da violência. Embora lenta, com imagens gravativas, de obcessão psicológica, abala profundamente a nossa ética. A sua impressão é profunda, aniquiladora. Foi esse, certamente, o intuito do dramaturgo e do realizador. Este, Sam Spiegel, é o autor de Há lodo no cais» e de «A ponte do rio Kwai» (um dos melhores filmes do ano, ainda por estrear). Nestas três produções, Spiegel caracteriza a sua maneira. Como se compraz em revelar-nos o mais atroz da consciência.

Em «Jocko de Paris», que ele converteu em celuloide, a anatomia de caracteres e o exame psicológico aparece documentado em bloco, irrefragávelmente. Isto é, Spiegel observa o que os outros não tiveram a coragem de encarar de frente, embora a vibração da luz seja fortíssima, encandeante.

Desempenho excepcional, com Ben Gazzara, discípulo de Elia Kazan e intérprete da peça que, pela primeira vez surge no ecran. Mas há três outros a destacar: Artur Storch, Harold Koble e aquele que faz de literato, tão diabólico como efeminado. — *Visor 45.*

«A Carga Perigosa», no Monumental

O continente australiano serviu uma vez mais de cenário a uma pelicula cheia de dramatismo e violência. A aspereza e o pitoresco da Austrália surgem aos olhos — e ás camaras — dos realizadores como uma ambiência tão propicia e sugestiva como essa outra das montanhas escarpadas ou as vastas planicies do Oeste americano. A própria arquitectura natural enquadra e dá uma nova dimensão á acção que se desenrola.

E' em todo este cenário que se situa o filme de Leslie Norman, «Carga Perigosa», conflito de um homem rude consigo próprio e em oposição ao meio que tenta subjugá-lo.

Peter Finch, o conhecido actor inglês, afirma uma vez mais os seus dotes de comediante ao emprestar a Macauley toda a rudeza exigida pela personagem. Elizabeth Sellars, a revelação de «Carga Proibida», confirma a sua especial e felina sensibilidade, enquanto a pequena Dona Wilson dá uma ternura jovial, que quase chega á poesia, á figura da filha de Macauley, que com ele erra pelo continente australiano.

Fotografada em metroscópio por Paul Beeson, «A Carga Perigosa» parece-nos reunir os atractivos capazes de chamar ao Monumental grandes massas de publico. Complementos agradáveis. — *Visor K.*

No Politeama

Amanhã, «Intermezo»

O Politeama tem, amanhã, a sua sessão habitual de «Os Grandes Romances de Amor», com um filme famoso pela sua alta qualidade cinematográfica, história e intérpretes, «Intermezzo», com Ingrid Bergman e o infortunado Leslie Howard, pertence ao numero das obras que marcam lugar no tempo. Vastas qualidades de espectáculo recomendam tão belo filme, cuja reposição, em cópia nova, se fez ainda há pouco tempo, com êxito idêntico ao da estreia.

Nestas tardes de cinema tem sido apresentado o que mais representativo se nos oferece no aspecto passional, sendo esta uma das obras mais completas dentro do género. A paixão e o sacrifício— no seu mais puro sentido—a arte e a sensibilidade de almas são evidentes em «Intermezzo», um filme que não mais esquece.

A completar o programa será realizada uma passagem de modelos infantis, por uma das melhores casas da especialidade. Perfumes, utilidades e flores serão oferecidos, como de costume, a todas as senhoras.

O programa é para maiores de 18 anos.

A estreia de hoje

No Odeon

Título — «A grande mentira».
Produção — Espanhola.
Realização — Rafael Gil.
Argumento — Ela acreditou no seu amor... e também era mentira.
Intérpretes — Madeleine Fischer, Jacqueline Pierreux e Francisco Rabal.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — 17 anos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HOJE às 21,30 ESTREIA no **ODEON**
UM FILME INOLVIDÁVEL
com
Francisco Cabral
Madeleine Fischer
e
Jacoufline Pierreux

UMA APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR!
*
A GRANDE MENTIRA
— M/17 anos
(UM EXC. IMPERIAL FILMES)

A VENEZIANA
DE
LUCA GIOVANI, LDA.
Comunica a todos os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores que inaugura amanhã as suas novas instalações na Avenida da Liberdade, 69-A, onde esperam continuar a merecer a atenção com que sempre distinguiram a sua casa.
A GERÊNCIA

Toiros em Montijo
por ocasião das mais deslumbrantes festas populares do País nos dias 29 e 30 de Junho e 1 de Julho
Toiros de Pinto Barreiros, Samuel Santos Jorge e Irmãos Oliveira para os grandes artistas
Simão da Veiga, Fernando Salgueiro, Manuel Conde, David Ribeiro Teles, Francisco Mendes, Curro Girón, Armando Soares, José Trincheira, José Júlio, José Barahona Núncio, José Samuel Lupi, Alfredo Conde, José M. Cortes
Forcados Amadores de Santarém, de Vila Franca de Xira e de Montemór-o-Novo
1.ª corrida no Domingo, 29, às 17.15, com toiros de Pinto Barreiros e Santos Jorge para os distintos cavaleiros
Fernando Salgueiro e Manuel Conde
e para os três ases da novilharia nacional
José Trincheira, José Júlio e Armando Soares
Forcados Amadores de Vila Franca, do Ex.mo Sr. António B. Porto
Vapores especiais e preços baratos
TODA a AFICION às GRANDES CORRIDAS do MONTIJO!
Pedidos de bilhetes para Montijo pelos telefones 026557 e 026235. Em Lisboa, ABEP, nos Restauradores, telef. 28823
Maiores de 6 anos

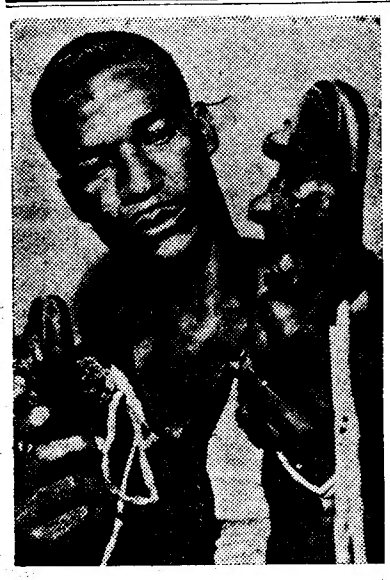
Hotel Suave-Mar
ESPOSENDE
Reabre, totalmente modificado, no próximo sábado, 28 do corrente
Informações e marcações de mesas para o jantar inaugural
Esposende — 89345/6
Ofir — 89323/4
Porto — 24353
SMOKING
(Os hóspedes deste Hotel podem indiferentemente nele ter as suas refeições ou no HOTEL E RESTAURANTE OFIR em Ofir).

TEATRO AVENIDA
Telef. 27273 (Adultos — M/17 anos)
EMP. LAURA ALVES
SEXTA-FEIRA, 27
PROCÓPIO FERREIRA
na célebre peça de PEDRO BLOCH
ESTA NOITE CHOVEU PRATA
A caminho das 1.000 representações

AMÉLIA
TINTUREIRA
Ex-empregada do cabeleireiro Luigi, participa ás suas Ex.as Clientes e Amigas que se encontra a prestar a sua colaboração no
INSTITUTO DE BELEZA FILIPE, MARTINS, QUINTÃO
onde aguarda a sua visita
Avenida da Liberdade, 204, r/c.
Telefs.: 49723-40873

MARIA AMÉLIA
MASSAGISTA
Ex-empregada do Instituto Frineia, participa ás suas Ex.as Clientes e Amigas que se encontra a prestar a sua colaboração no
INSTITUTO DE BELEZA FILIPE, MARTINS, QUINTÃO
onde aguarda a sua visita
Avenida da Liberdade, 204, r/c.
Telefs.: 49723-40873

Campeonato Mundial de Futebol de 1958



DIDI

Os «veteranos» Didi e Kopa

duas estrelas de notável grandeza

apreciam o melhor encontro do torneio

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Por ALDO TRIPPINI

ESTOCOLMO, 25. — Eram poucos, tanto na turma da França como na do Brasil, os elementos alinhados ontem que tivessem participado, igualmente, no «Mundial» de 1954.

Mas havia, nas duas equipas, um ponto comum: o homem encarregado de fazer manobrar o ataque, tanto numa como noutra, era um desses poucos «veteranos»: Didi e Kopa.

Ambos conseguiram cumprir a sua missão, embora o primeiro conseguisse levar os seus companheiros á vitória e marcasse um tento, ao passo que o segundo, igualmente um grande jogador, não viu o êxito a premiar o seu trabalho.

«A equipa entrou em campo moralizada e pôde jogar o que sabe. O resto foi fácil» — declarou Didi, a «cobra negra» da equipa brasileira. Apesar de terem marcado estreitamente Vává, Pelé esteve com boa pontaria e Garrinha teve hoje o «seu» jogo mais «fácil», pelo que a equipa muito lucrou. E Zagalo voltou a ser o óptimo ponta, veloz e prático, que ele sabe ser. Com este ataque — do que fiz não vale a pena falar — a França não podia evitar que aparecessem os golos».

E a final de domingo?

«A Suécia tem uma grande equipa, com muita gente que sabe mexer na bola. Os seus elementos estão bem ligados uns aos outros, têm poder atlético e jogam para o seu publico. Nós sabemos o que isso vale: chegaram-nos aqui as notícias do que foi ontem o S. João no Ric de Janeiro, em São Paulo, em todas as grandes cidades e também nos municípios do interior do Brasil; por isso compreendemos o que terão sentido, aqui, os jogadores suecos.

«Mas também nós temos o nosso jogo. Nunca o «timinho» do Brasil se mostrou tão bem disposto, como este ano; e não me parece que, apesar de jogarem bem os nossos adversários, alguém possa evitar a nossa vitória. Viemos do Brasil para isso e não há quem nos faça parar».

Qual o melhor elemento da equipa?

«Todos bons. Repare que não houve uma falha, em qualquer dos encontros. Do Gilmar ao Zagalo todos jogaram sempre bem. E mesmo quando houve substituições, não se poderia dizer qual dos dois elementos do lugar actuava melhor. Veja o caso do Vává e do Mazzola: tão bom um como o outro e os dois disputados já pelos clubes europeus...».

A equipa irá manter-se ou desunir-se?

«É sempre assim: da outra vez, foram Julinho e outros; desta vez serão Vává, Mazzola e outros. Mas tenho uma esperança: aos que, como eu, são «colored», não nos contrata a Itália, que é o país que mais poderia pagar. Por isso ficarão muitos, principalmente Pelé, que é muito novo e poderá durante muitos anos servir o Brasil.

«Este ano a equipa foi formada, exactamente, tendo por base os homens que os europeus não desinquietaram: eu, no ataque; o Nilton Santos, na defesa. Agora contamos com mais alguns: Pelé e Garrincha, por exemplo. Assim, mesmo que tenham de se mudar alguns elementos — e há no Brasil jogadores que chegam para fazer quatro ou cinco selecções nacionais de bom nível — haverá sempre um esqueleto, a manter-se».

Vê a possibilidade de qualquer transferência?

«Dentro do Brasil é difícil. Os clubes têm amor aos seus jogadores e não é muito vulgar a troca das camisolas; para o estrangeiro, não é natural. Já estou numa idade que não interesso aos que me poderiam querer — clubes da América do Sul, Portugal ou a Espanha. E também não me sinto interessado, porque no Brasil o futebol é uma vida cheia, com muito trabalho, muito desespero, mas muita alegria também. Por isso não me parece que possa pensar em transferências».

Qual o jogo mais difícil do campeonato?

«A Inglaterra foi o pior adversário. Eles continuam a ser mestres da bola. E mesmo quando ganhamos temos a impressão de que não estamos a praticar o mesmo jogo que eles. Há umas coisas especiais que mais ninguém sabe fazer como eles. E o outro jogo, com o País de Gales, também teve dificuldades...».

E qual o mais fácil?

«O da Russia. Foi o jogo mais fácil de todos. A ordem era não apertar muito: ganhar mas não perder jogadores, fugindo a tudo que pudesse dar lesão. Por isso, nesse jogo, quando sentimos que tinhamos os Russos na mão, toda a equipa fez o que quis. Parecia um carnaval».

* * *

Raymond Kopa, o jogador francês que até hoje conseguiu a maior verba na sua transferência, falou pouco, com clareza e directamente. Está habituado ás entrevistas e ás primeiras palavras já sabe o rumo da pergunta.

«Tivemos nos três ultimos dias um choque psicológico muito grande; falo da equipa, de uma maneira geral, como um todo. A notícia da vinda do avião que de Paris trouxe as mulheres e os filhos dos jogadores, para com eles estarem uns momentos antes do encontro, apareceu aqui no dia 20. Primeiro achou-se graça; mas depois começou-se a empreender no caso. E todos ficaram impressionados com esta possibilidade de ver as famílias, depois de mais de três semanas de ausência. Havia quem aprovasse a ideia e quem a achasse disparatada; houve discussões, pôs-se calor no caso. Uns melhoraram de actuação, por saberem que estavam a ser vistos pela família; mas outros pioraram. Não vale a pena citar nomes — o caso é que a equipa modificou-se, quebrando-se a união, que era a nossa melhor arma.

KOPA

«Depois houve a lesão de Jonquet, que não poderá jogar durante uns tempos. Era o nosso «homem forte» da defesa e o seu lugar é um dos mais difíceis de desempenhar. Finalmente, houve aquele golo do Brasil, muito mais cedo do que esperávamos. Estávamos convencidos de que os Brasileiros conseguiriam marcar; mas só depois de muita luta. E logo ao princípio veio aquele golo. Tudo foram golpes.

«Mesmo assim, a equipa teve um mérito: nunca deixou de lutar e, com um pouco de sorte, teriamos conseguido marcar mais vezes. Poderiamos mesmo equilibrar a partida».

Formulamos outra pergunta. E Kopa atalha:

«Bellini e Nilton Santos. Foram os dois Brasileiros que fizeram o resultado, por nos terem dificultado os remates. Especialmente o Nilton Santos, que tem classe para figurar em qualquer equipa do Mundo. Sabe tudo o que é necessário saber-se e por isso marca uma presença que impressiona qualquer adversário.

«Na frente, Didi e Pelé. Este ultimo tem craveira para ombrear com os maiores nomes do futebol mundial de qualquer época, presentes e passados. Bem gostaria de jogar com ele, na mesma equipa».

Futuro?

«Ainda terei algum tempo para pensar nisso. O Real Madrid continua a oferecer-me condições dificeis de igualar e já me adaptei bem á vida de Madrid. Quando deixar de lhe ser util, regressarei á França e continuarei a jogar, enquanto puder, porque gosto de futebol».

Outra resposta: «A equipa mais difícil do torneio foi a do Brasil, sem duvida; logo a seguir a da Jugoslávia; e julgo que também vai ser muito difícil a da Alemanha Ocidental. A mais fácil foi a do Paraguai, em alguns momentos do jogo; noutros, porém, foi igualmente difícil».

Os avançados da Suécia

ágeis, incisivos e práticos

dominaram à vontade os defesas alemães

Especial para o «Diário de Lisboa»

Por JERT JANSSON

GOTEMBURGO, 26 — A vitória da equipa sueca sobre a turma da Alemanha foi absolutamente merecida, pois os Suecos foram superiores aos seus adversários em todos os aspectos e podiam até ter marcado muitos mais golos, se tivessem a calma necessária para concretizar muitas avançadas de excelente urdidura.

O ponta-direita, Kurt Hamrin, fez uma exibição excelente, desfeiteando constantemente o defesa-esquerdo alemão, Juskoviak, o qual, numa atitude pouco desportiva, se desforçou, agredindo o seu adversário á margem das leis e recebendo imediatamente ordem de expulsão. No entanto, deve notar-se que a superioridade sueca não se deve á expulsão de Juskoviak, pois este só saiu aos 60 minutos e desde o princípio que os Suecos se mostraram mais empreendedores e realizadores.

Gren foi, por sua vez, o armador de jogo da linha dianteira da Suécia, atirando a bola para o homem mais bem colocado e proporcionando assim um domínio constante sobre as redes entregues a Herkenrath. Skoglund foi também bom, mas o defesa Stoellenwerk, encarregado de o marcar, conseguiu muitas vezes o seu intento, tendo obrigado o pequeno e loiro sueco a passar muito maus bocados.

O interior-esquerdo Liedholm mostrou-se sempre muito lento e só aos 15 minutos conseguiu rematar á baliza alemã. Na linha defensiva sueca não houve pontos fracos. Todos jogaram bem, destacando-se, no entanto, Gustafsson e Axbom.

A turma alemã nunca conseguiu assentar jogo, mostrando-se inferior no domínio de bola, na técnica e em velocidade. A defesa, principalmente, foi frequentemente enleada pelos dianteiros suecos, descontrolando-se e permitindo as suas incursões com grande facilidade.

Juskoviac foi um «furo», na defesa. Eckel e Szymaniak tentaram seguir um certo fio de jogo, sem o conseguir, procurando manter a bola rente ao solo, mas prejudicaram-se com o excesso de drible, acabando por perder a bola, em favor dos seus adversários.

Na linha avançada, Fritz Walter mostrou-se lento e em inferior forma física para desempenhar o lugar de «armador de jogo». Rahn estava muito bem marcado e Seeler foi o mais perigoso de todos os dianteiros alemães. Schaefer marcou um golo de «bandeira», mas o resto da sua exibição foi medíocre.

DEFESA BATIDA — Em seis jogos, tantos quantos realizou desde a sua vinda para a Europa, a selecção do Brasil não consentiu um golo sequer. Uma muralha sólida, conforme se verifica na imagem, através da acção de Bellini e Di Sordi, no encontro com os Galeses. Mas ontem consentiram dois golos...

A Imprensa francesa

rendida perante os factos

PARIS, 25 — Toda a Imprensa matutina dá grande relevo ás meias finais e os diários salientam, principalmente nos títulos, «o notável virtuosismo do Brasil», mas notam que ao marcar dois golos, contra a defesa brasileira ainda invencida, a França preservou grandemente o seu prestígio.

Para o «Equipe», «nada parece dever impedir ao Brasil a arrancada para o título», e um dos enviados especiais deste jornal a Estocolmo escreve: «A honra que a turma de França tinha armazenado desde o princípio da sua campanha sueca foi defendida ontem com brio. Nenhuma censura há que fazer. Os Brasileiros eram mais fortes — é tudo. A' imagem do seu franzino extremo Garrincha, felino, inspirado, os futebolistas brasileiros pareciam ter vindo doutro planeta com as suas leis próprias, insensíveis aos pobres mortais do futebol que fomos ontem, leis inscritas noutro céu. As prodigiosas metamorfoses da linha dos avançados do Brasil, extraordinária, móbil, concertada e desconcertante, desenrolavam-se como as figuras de um bailado e os Garrincha, Pelé e Zagalo, não os poderemos esquecer tão cedo. No nosso diário, devemos escrever o dia e a hora em que os vimos nesta meia final do Campeonato do Mundo: foi uma prenda dos deuses...»

Com o título «Nada a fazer contra o Brasil», o «Aurore» escreve: «O Brasil, nosso adversário e nosso vencedor por 5-2, grande favorito da prova, é forte, decididamente muito forte. Mais uma vez, comprovou as qualidades que havia exibido contra a U. R. S. S., qualidades naturais, atléticas, acrobáticas, de elasticidade, de reagrupamento intenso na defesa onde a intercepção manda. Desta força de penetração igualmente no ataque, no drible e na desmarcação resulta um futebol diabólico perante o qual as melhores defesas se tornam impotentes. O futebol francês sucumbiu em presença da melhor equipa do Campeonato do Mundo que há vinte anos corre atrás do título supremo. Caiu, não o esqueçamos, com as honras da guerra, porque em nenhuma altura, embora dominados e diminuídos, os Franceses baixaram os braços». — (F. P.).

Festa rija

em todo o Brasil

RIO DE JANEIRO, 25 — Foi seguida em todo o Brasil com enorme interesse a emissão do relato do jogo Brasil-França, que ontem se realizou na Suécia, para o Campeonato do Mundo.

Os Brasileiros festejam o S. João com foguetes e bombas e uma infinita série de fogos de artifício, qual deles o mais barulhento.

(Continua na 13.ª página)

A avalanche dos Brasileiros

«esmagou» os Franceses

num jogo de elevada qualidade técnica

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Por RENÉ FRATIN

ESTOCOLMO, 25. — O encontro entre o Brasil e a França, ontem disputado, deu aos espectadores que a ele assistiram o melhor futebol jogado neste campeonato. A assistência tributou aos jogadores, especialmente aos Brasileiros, magníficas ovações, como prémio ao seu excelente trabalho.

No entanto, o brilho da vitória do Brasil ficou um pouco empanado com a lesão de Jonquet, nos ultimos minutos da primeira parte. Jonquet voltou a alinhar, mas apenas para fazer o papel de corpo presente, pois até ao fim do encontro quase não podia correr nem era capaz de chutar a bola.

Reduzida a 10 unidades válidas, a equipa francesa tentou o possível para deter a avalanche dos Brasileiros, não conseguindo, porém, os seus intentos e deixando a Abbés a ingrata tarefa de ir recolher, com frequência, a bola no fundo das redes.

A linha avançada francesa recebeu grandes aplausos por ter batido pela primeira vez, no campeonato, a linha defensiva do Brasil, marcando os dois unicos tentos por ela consentidos. Com a saída de Jonquet ficou uma lacuna na equipa gaulesa, impossível de preencher e por onde os dianteiros do Brasil penetravam á sua vontade, comandados por Didi, que fez uma excelente exibição.

Os avançados brasileiros tiveram as honras da noite, não se podendo distinguir qualquer dos seus elementos, tão bem todos se comportaram. A defesa não foi, porém, menos digna de louvor, distinguido-se Bellini, a cortar todas as bolas altas. Gilmar, mais uma vez creditou-se com um punhado de defesas de grande classe, não lhe cabendo quaisquer culpas nos dois golos sofridos. Eram daqueles que tinham mesmo de ser.

Kopa procurou levar os seus companheiros a lançarem-se para a frente, mas apenas com quatro avançados — pois Vincent recuou para substituir Jonquet — nada conseguiu fazer, sendo os seus esforços constantemente anulados pela atenta defesa do Brasil, magnífica sob todos os pontos de vista.

De ontem para hoje

A RÉPLICA DE PORTUGAL

O justo pleito levantado por Portugal, no Tribunal Internacional de Haia, sobre a indevida ocupação de Nagar-Aveli pela União Indiana, aproxima-se do seu termo. Pode dizer-se que a importante questão entrou na fase final. Cabe a vez ao nosso País, antes do julgamento, de entregar o ultimo documento da sua susta defesa. Assim, seguiu, ontem, de avião para Genebra, o sr. prof. Inocêncio Galvão, director da Faculdade de Direito, e nosso principal jurista, acompanhado do sr. dr. Castro Mendes, assistente daquela Faculdade, que ali vai preparar a réplica á União Indiana, com os profes. Maurice Bourquin, dos Altos Estudos Internacionais de Genebra e Pierre Lalive d'Epinay, da Faculdade de Direito de Genebra. Depois de amanhã partirão para Genebra e Haia, respectivamente, o consultor ultramarino do Ministério dos Negócios Estrangeiros e o sr. dr. José de Oliveira. Os dois reunir-se-ão, naquela cidade da Holanda, ao prof. Galvão Teles a fim de colaborar na ultima redacção do documento português, que supomos já estar devidamente elaborado em termos jurídicos e com uma extensa enumeração de factos provados, que não deixam quaisquer duvidas sobre a justiça irrefragável que, histórica, material e espiritualmente, nos assiste.

JORNAL

*** Noite de S. João, na Rua da Fábrica da Pólvora (ainda por cima!), Pacatão Pedreiro de 51 anos lançava «bichas de rabiar», para gáudio seu e dos circunstantes, a ver quem corria mais. Resultado da folia: três feridos para o hospital: ele próprio (António Gomes) e duas crianças (Adriano Morais e Maria Manuela de Oliveira, de 8 e 7 anos).**

*** O tribunal de Cantanhede, depois de vários adiamentos, concluiu o julgamento (á revelia) do reverendo Manuel Gonçalves. Ia acusado de, no interior do templo de que era prior, ter agredido a soco e á bofetada D. Maria José Pessoa Negrão, de 60 anos. Pena suspensa por dois anos: 25 dias de prisão (substituíveis por multa a 20 escudos), mais quatro dias de multa a 20 escudos, mais 400 escudos de imposto, mais 150 de indemnização.**

*** Em Almada, a camioneta do lixo fez marcha atrás. O embate no prédio não fez só o estrondo, fez também ceder a parede que se rompeu pelo lado de dentro, desabando os destroços sobre a cama onde estavam a sr.ª Cesária Mira e um filhinho de oito meses. Os ferimentos não foram por aí além — mas a lição que se tira é mais longa: nem na cama se pode estar em paz...**

*** Deve considerar-se do maior interesse o curso promovido pelo Sindicato dos Empregados de Escritório, de acordo com a Agência Europeia de Produtividade. Os dois professores americanos enviados expressamente para as prelecções dissertaram ontem sobre «Direcção de pessoal de escritório». Trataram, entre outros assuntos, de recrutamento de pessoal, regras de selecção e treino, conveniência dos empregados melhorarem os seus conhecimentos e métodos para tais objectivos. É um aspecto importante de valorização profissional.**

SÍNTESES

ESTEVE no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Presidente da Republica, o major Artur João Cabral Carmona. * Com o Presidente do Conselho trabalharam ontem os ministros da Defesa Nacional, do Interior e das Comunicações. * A Secção de Lavoura da Camara Corporativa designou para relator do parecer acerca do Plano de Povoamento Florestal do Distrito Autónomo da Horta o professor Eugénio de Castro Caldas. * Regressou a Copenhague, a reassumir o seu posto, o embaixador de Portugal, dr. António de Séves. * A Junta de Província da Extremadura enviou saudações ao almirante Américo Tomás pela sua eleição. * Foi criado em Castelo de Vide um subposto da G. N. R. * Um incêndio em Cacia destruiu parte de um depósito de produtos agrícolas.

Em 3 linhas

A esquadra da P. S. P. de Almada foi extinta e substituida por uma secção composta por 1 comadante, 1 chefe, 3 graduados e 30 guardas.

///

O professor José Gabriel Pinto Coelho foi nomeado vogal do Conselho da Ordem de Instrução Publica, na vaga aberta pelo falecimento do professor Abel de Andrade.

///

Foi promovido, por distinção, ao posto de furriel de engenharia, o primeiro-cabo David Gomes Viela, mutilado na fronteira Norte de Goa, em luta com terroristas da União Indiana.

///

Na ilha da Barreta-Ancão, em Faro, vai ser construido um bairro de casas para pescadores, orçado em 595 contos.

///

O capitão de artilharia Gastão Lobato de Faria foi nomeado comissário adjunto da Mocidade Portuguesa do Estado da India.

///

O sr. Emílio Azevedo Campos foi nomeado vogal efectivo do Conselho Superior dos Transportes Aéreos, em representação das actividades comerciais.

///

Na Escola do Exército, está aberto concurso para professor catedrático da 25.ª cadeira (Pontes e tuneis. Sua importancia nas operações militares).

///

Encerra-se amanhã, ás 17 horas, na Escola de Enfermangem e Acção Social Ultramarina, o Curso de Especialização Tropical e Preparação Missionária.

Os Taunus na América

NOVA YORK, 24 — Howard O. Lund, gerente de vendas dos carros importados na Divisão M-E-L da Ford Motor Company, declarou que 15 concessionários da Costa Leste, incluindo 5 na área de Nova York iniciaram em 2 de Junho a venda dos carros económicos alemães — Taunus 17 M.

Estes produtos da Ford Alemã, que são os mais recentes carros económicos na América, oferecem destacadas características europeias.

Preço baixo, luxo e pouca depreciação ao longo do tempo. Os «tests» nos Estados americanos demonstraram que os motores de 4 cilindros dos Taunus, são de grande precisão no fábrico e muito económicos. — (E.).

A MÁ DIGESTÃO...
Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.
ESTOMOVITE
dá um alivio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.
COUTO, L.DA — PORTO

Na estação de S. Sebastião
da linha do Metropolitano
estão a fazer-se experiências de materiais para revestimentos definitivos

Esta manhã, um grupo de dezanove finalistas de engenharia civil da Escola Politécnica da Baía, acompanhados pelo seu director, sr. dr. Carlos Furtado de Simas, e por alguns professores, visitaram, primeiro, as instalações fabris da Sorefame, na Amadora, e depois as obras do Metropolitano de Lisboa.

Nesta ultima das duas visitas, aos túneis por onde correrão as carruagens do metropolitano, os estudantes puderam verificar o estado de adiantamento dos trabalhos, de tal modo evoluidos que nos levam a crer na afirmação corrente de que, no princípio do próximo ano, o lisboeta poderá já descer pelas escadarias rolantes, algumas já montadas, e circular pelo primeiro escalão do sistema, que, partindo dos Restauradores, se bifurca na Rotunda com destino a Sete Rios e Entre-Campos.

A visita correu precisamente sobre o referido percurso. Partindo da Praça Marquês de Pombal, os futuros engenheiros civis brasileiros percorreram o troço subterraneo que os levou até S. Sebastião da Pedreira, manifestando todo o seu interesse pelos problemas da construção dos túneis, das técnicas de traçado e da resistência de materiais, louvando o estado de adiantamento que foi possível atingir nestes dois anos de trabalhos, pois já se vêem montados os carris das duas linhas em grande parte do percurso. Os visitantes foram ainda informados de que o custo da empreitada permite o cálculo de uma média de 25 contos por metro de túnel, ou seja aproximadamente entre 2.500 e 3.000 contos por quilómetro.

Chegados a S. Sebastião da Pedreira, os visitantes puderam dar-se conta das experiências que se ensaiam já sobre os revestimentos das estações. Até á altura de dois metros, as paredes serão cobertas com painéis de azulejo formados por pequenas peças de 2 centímetros quadrados, sendo o tecto, em abóbada, pintado com tintas plásticas e o solo revestido de materiais betuminosos; jogos de luz fluorescente iluminarão as paredes e os painéis decorativos.

Depois da visita, que elucidou e impressionou agradavelmente os nossos visitantes, o grupo esteve a apresentar cumprimentos ao sr. ministro das Obras Publicas, ao reitor da Universidade Técnica e ao embaixador do Brasil.

O internamento hospitalar dos beneficiários da Previdência

O ministro das Corporações e o subsecretário da Assistência homologaram o acordo firmado entre os estabelecimentos hospitalares oficiais e a Federação de Caixas de Previdência — «Serviços Médico-Sociais», que regula os termos em que devem ser prestados os serviços de internamento hospitalar em cirurgia geral aos beneficiários daquele organismo.

O presente acordo, enquanto não for possível á Previdência encarar a protecção de novos riscos que imponham hospitalização, abrange apenas o internamento para intervenções de cirurgia geral, na qual só não se consideram incluídas a psicocirurgia, a neurocirurgia, a traumatologia e ortopedia, a cirurgia dos pulmões e coração, bem como a cirurgia nas especialidades de otorrinolaringologia, estomatologia e oftalmologia. Os beneficiários serão assistidos nas condições dos pensionistas de 3.ª classe, ou equivalente, desde que sejam tidas como suficientes, salvo se optarem por classe superior (neste caso suportarão de sua conta o acréscimo dos encargos resultante da opção).

A Federação pagará as diárias seguintes: aos hospitais centrais, 60$00; aos hospitais regionais, 50$00; aos hospitais sub-regionais, 40$00. O numero total de diárias a pagar pela Federação a cada hospital não deverá exceder em cada ano vinte vezes o numero de doentes que no mesmo ano tenham sido internados.

A admissão ordinária dos doentes far-se-á mediante a organização prévia dos respectivos processos, mas poderão admitir-se de urgência, sem dependência de processo prévio, os doentes que se apresentem nos hospitais com afecções cuja manifesta gravidade imponha internamento imediato.

O acordo agora homologado, cuja execução será vigiada por uma comissão permanente, entra já em vigor e é válido por dois anos, sucessivamente prorrogáveis. Poderão aderir a este acordo os estabelecimentos hospitalares dependentes das misericórdias e as caixas de previdência não abrangidas pela Federação dos Serviços Médico-Sociais.

Prof. Vieira de Almeida

A homenagem ao prof. dr. Vieira de Almeida, em virtude da sua recente jubilação, foi adiada para segunda-feira, dia 30, realizando-se o jantar no restaurante Castanheira de Moura, ao Lumiar, pelas 20 e 30. As inscrições fazem-se até sábado nas livrarias Bertrand, Portugal e Sá da Costa.

Polícia de Segurança Pública

A folha oficial publicou hoje o despacho que exonera, a seu pedido, do cargo de 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa, «que exerceu com muito zelo e competência», o tenente-coronel de cavalaria, Luís Alberto Filipe Rodrigues.

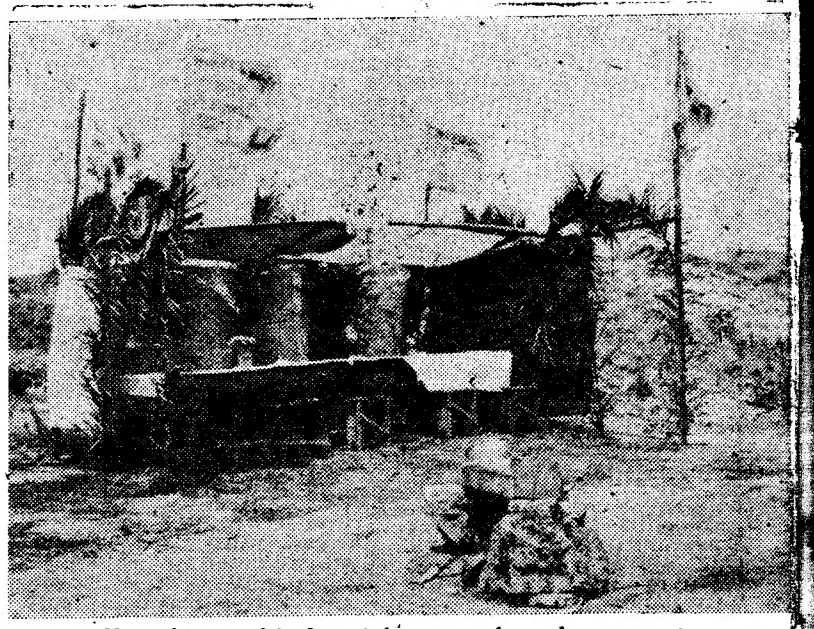
Ouro e Pratas a Pêso!...
Joias do mais fino gosto. Relógios de todas as marcas mais baratos do que a tabela só vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Entre as barracas que lhes servem de

Um casal lu... contrai... na capela de...

Ela chama-se Pilar Bruno e tem dezoito anos; ele, João Bruno da Silva, é um ano mais velho. Conhecem-se desde crianças, vivendo juntos a sua sorte de ciganos, pois, apesar dele ter nascido em Espanha e ela ser Lisboeta da gema, natural de Alcantara, estão ligados á mesma tribo, a cujo chefe os unem laços de parentesco. Eles próprios, aliás, são primos. Vai para um ano, já mais homem que criança, o João deu em olhar para a Pilar, de maneira que não deixava duvidas quanto á natureza dos seus sentimentos, de que ela dava mostras de partilhar. Os mais velhos da família aperceberam-se do romance e logo trataram de aprazar o epílogo,

A casa é mais baixa que os noivos e não ocupa mais de dois metros quadrados de terreno. Mas para uma ilusão de felicidade não há conta de dimensões



Neste largo enfeitado vai fazer-se a festa do casamento

e abrigo, os ciganos de Rebelva aprendem o catecismo

...so-espanhol de ciganos
... esta tarde matrimónio
S. Pedro do Estoril

que é, afinal, o prólogo do outro romance que ambos vão começar a viver, unidos á face dos homens e de Deus.

Por coincidência, o namorico da Pilar e do João começou precisamente quando a «Obra de protecção aos ciganos pobres da Costa do Sol» principiou a interessar-se pelas condições de vida da tribo a que pertencem, instalada nuns baldios de Rebelva, entre Carcavelos e S. Domingos de Rana. O acampamento, ainda que limpo, tanto mais que estes ciganos são ordeiros e trabalhadores, tem um aspecto de pobreza confrangedora. Meia duzia de barracas, de pedra solta e latas velhas, são o abrigo de quase duas centenas de almas-homens e mulheres, velhos e crianças, co-habitando espaços ínfimos, numa promiscuidade que chega a causar calafrios de repulsa. Foi este ambiente que encontraram as componentes da Corte de Honor da Santíssima Virgem do Pilar, que mantêm a referida obra social. E é contra este ambiente que se tem procurado lutar, reunindo os esforços de numerosas senhoras, entre as quais figuram a condessa de Barcelona e suas filhas, em torno da vontade dominadora da respectiva presidente, a sr.ª D. Isabel Falcão de Miranda.

Pondo de parte a assistência religiosa, que vai ao ponto de ministrar a catequese aos ciganos, por intermédio de duas irmãs vicentinas, e a assistência médica, que inclui também o fornecimento grátis de remédios, pode dizer-se que o casamento do João com a Pilar é o primeiro fruto da acção social desenvolvida, que promete ser mais ampla num futuro próximo. E' que o feliz casal viu facilitada a sua união, com o fornecimento de roupas para o enxoval e a promessa de lugares onde possam empregar a sua actividade, por forma a ganharem o suficiente para o sustento do novo lar. Assim, ele deixará de ser cesteiro e ela acabará com o seu deambular pelas ruas da cidade, vendendo roupas feitas e cortes de fazenda.

Têm pois razão para estar felizes e sorridentes, como hoje os fomos encontrar, entregues aos preparativos da boda. A Pilar vestia já o seu vestido de noiva, com que ao princípio da tarde se ajoelhou em frente do altar florido da capelinha de S. Pedro do Estoril, para receber a bênção que o reverendo Farinha lançou sobre o casal. Sobre a saia comprida e rodada, de veludo vermelho, cai-lhe, á frente, um avental roxo, debroado de amarelo. A blusa de seda cor-de-rosa cinge-lhe o busto e rodeia-lhe o pescoço moreno, da cor do rosto, onde o carmim faz sobressair os lábios turgidos e as maçãs salientes. Ele é um rapaz desempenado, com todas as características da raça a que pertence. A melena negra está sempre sobre a testa larga, a roçar os olhos oblíquos e pretos, que nos olham desconfiados quando lhe perguntamos se está contente.

—Claro que estou — respondenos, depois de se aperceber da seriedade das nossas intenções — Há um ano que espero este dia. Um ano inteirinho. O tempo que levei a construir a nossa casa.

«A nossa casa», que os noivos nos apontaram com um sorriso de esperança, é pouco mais que uma lura — um montão de pedras soltas dispostas em quadrado, com pouco mais de um metro de lado, coberto com latas velhas. Sem janelas, a casa recebe luz e ar pelas centenas de fendas que possui e pela porta, que há-de manter-se aberta como as restantes do acampamento, quem sabe se, para em frias noites de Inverno, facilitar o acesso de quem necessite de resguardar-se dos rigores do tempo, compartilhando um pouco da «comodidade» do novo casal, que os amigos e parentes consideram uns felizardos.

Para já, todos partilham da sã alegria que invadiu o acampamento onde, num largo, se improvisou uma lareira, que servirá, logo á noite, para preparar o banquete da boda, servido aos noivos e padrinhos numa mesa assente sob um toldo, e, aos restantes, por onde calhe, espalhados pelo chão, numa quadra limitada por quatro altos mastros, no topo dos quais ondulam uma bandeira nacional e três lenços de seda, transformados em estandartes. Haverá descantes e folguedos, risos e bailes, vinho e alegria. E, quem sabe se ali mesmo, logo á noite, não ficará assente mais um casamento de ciganos?

Abre no sábado
o II Salão
de Artes Domésticas

No próximo sábado, sob a presidência da sr.ª D. Maria Helena Bebiano Aguiar Cortês, esposa do ministro da Economia, inaugura-se, oficialmente no amplo pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, na Junqueira, e no espaço descoberto que lhe fica anexo, o II Salão de Artes Domésticas, importante e interessante iniciativa do nosso prezado colega «O Século», que vai, certamente, ter um êxito igual, ou superior ao que o primeiro obteve.

Conforme aquele nosso colega acentua, o espírito que presidiu a tal iniciativa — á qual dão o seu concurso quase 150 firmas que representam prestigiosamente o comércio e a industria do País e do estrangeiro que aos assuntos da casa dedicam o melhor interesse e entusiasmo — foi «o de, com o melhor sentido prático, o melhor agrado, a mais vasta perspectiva, o publico, muito especialmente o publico feminino, tenha a visão do que progrediu a ciência e a técnica ao serviço do lar, do lar em todos os seus aspectos, do lar, com todos os seus problemas e cuidados».

No Luna-Parque, anexo, ao Salão, o publico poderá divertir-se num ambiente agradável.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

Foi uma questão
de águas
que originou
o motim de Fátima

Da Junta de Freguesia da Fátima, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte ofício:

«A propósito de uma notícia, relatando acontecimentos em que interveio a Guarda Nacional Republicana, a fim de impedir que um grupo de mulheres do lugar da Moita Redonda, desta freguesia, se opusesse á construção do arranjo da vedação de um terreno da Junta de freguesia, esclarece-se o seguinte:

1.º — Foi a Junta que mandou fazer a vedação e nunca pretendeu impedir o acesso a um pequeno barreiro existente no terreno e que só tem água no Inverno, mas apenas não permitir que do mesmo terreno se vão apropriando pessoas que ali plantaram oliveiras, fazem sementeiras e dali levam terra, sem qualquer autorização da Junta de Freguesia.

2.º — O terreno fica situado na zona de urbanização da Cova da Iria, e no mesmo arranjo estava incluido um cruzeiro de pedra que faz parte da via-sacra, desde o Reguengo do Fetal até ao Santuário, cruzeiro que oferecia perigo de cair pelo facto de se terem tirado terras á sua volta. A este arranjo pretenderam as mulheres opor-se também.

3.º — A Junta procurou, embora a lei a isso a não obrigue, antes de iniciar os trabalhos, esclarecer as pessoas que costumam utilizar a água do barreiro para gados e para lavagens d e panos de azeitona e sacos, e se mais esclarecimentos não prestou foi porque ninguém os pediu.

4.º — A Junta de Freguesia protesta energicamente contra pessoas sem escrupulos que, levadas só pela sua má fé, instigaram as mulheres a resistir á autoridade administrativa e lançaram uma campanha de calunias e falsidades contra as intenções e actos dos membros da Junta».

Um famoso
cabeleireiro inglês
vem a Lisboa
fazer demonstrações
da sua arte

Vidal Sassoon, famoso jovem cabeleireiro da Casa Vidal Sassoon, de Bond Street, Londres, um dos mais importantes estabelecimentos de cabeleireiro de senhoras da capital inglesa, cujas instalações permitem servir simultaneamente 50 clientes, resolveu efectuar uma viagem de simpatia pela Europa, visitando Lisboa, Madrid, Roma, Copenhague, Estocolmo, Viena, Bruxelas e Paris para, como «hair Stylist», apresentar as ultimas criações londrinas.

VIDAL SASSOON

Assim, o conhecido técnico tem o prazer de convidar as senhoras portuguesas que o queiram honrar com a sua presença, a assistirem ás demonstrações de penteados que terão lugar no conhecido estabelecimento da Casa Nogueira-Luigi, Ld.ª, Rua Nova do Almada, 36-1.º, pelas 11 horas, do próximo dia 27 do corrente.

Em Casablanca, a colónia portuguesa mantém a sua própria escola, cuja acção é digna dos maiores encómios. A gravura mostra um aspecto da festa de distribuição de prémios, quando um grupo de alunos interpretava algumas danças folclóricas regionais

Amália Rodrigues conquistou
o público belga
na festa do «Dia de Portugal»

(Continuação da 1.ª página)

serranos e do S. João em Portugal. Como nota saliente de crítica acentua-se o caracter harmonioso da combinação da técnica clássica com a simplicidade de processos do «ballet» português, de que se desprende uma alegria comunicativa e uma rara irradiação poética. Tiveram muito êxito a suite «Dança da terra e do mar», com os quadros «Pescadores da Nazaré», de Rui Coelho; «Pastores», de António Melo; «Noite de S. João», «A prometida» e «Dança de Trás-os-Montes», todos de Rui Coelho; e «Malhão», de Oscar da Silva. Seguiram-se a este numero a suite «Ribatejo» de Frederico de Freitas, sobre os campinos e tendo como expressão coregráfica o «Fandango»; e «A dança da menina tonta», também com musica de Frederico de Freitas.

Todos os artistas — Isabel Santa Rosa, António de Sousa, Sara Antonieta, José Azevedo, Bernardette Pessanha, Albino Morais, Violette Quenolle, Michel Lasaara, Helena Miranda, Fernando Isasca, Tulia Ferreira, e Silvério Assancadas — foram longamente aplaudidos, á boca de cena, sendo o maestro Frederico de Freitas longamente ovacionado ao cair o pano.

A Amália Rodrigues couberam as honras da noite, tendo sido recebida com aclamações que se repetiram entusiasticamente após todos os numeros que ela cantou, e em que comunicou toda a nostalgia e fascinação do fado, acompanhada por Domingos Camarinha e Santos Moreira. Ouvindo-a, não eram só os Portugueses que se sentiam emocionados e entusiasmados: no final, por exemplo, uma senhora belga agarrou-se a chorar a Amália Rodrigues, a qual, sorrindo, lhe emprestou o seu lenço para limpar as lágrimas...

Seguiu-se uma recepção no Palácio da Elegancia que foi a maior até hoje efectuada na Exposição, pois reuniu mais de 1.200 pessoas. O prof. dr. Marcelo Caetano foi muito felicitado pelas altas individualidades presentes, entre as quais vários membros do Governo belga e do Corpo Diplomático e o embaixador de Portugal, dr. Vieira Leitão, o comissário-geral da Exposição, barão de Moens de Fernig. Amália Rodrigues, que também compareceu, foi muito aplaudida e assediada com pedidos de autógrafos. A recepção terminou de madrugada.

O sr. prof. dr. Marcelo Caetano aproveitou a ocasião para entregar a Amália Rodrigues as insignias do grau de cavaleiro da Ordem de S. Tiago, com que foi recentemente agraciada. Assistiram á cerimónia o embaixador de Portugal, o comissário-geral português, conde de Penha Garcia, e o comissário-adjunto, dr. Mário Neves.

Hoje, ás 12 horas, no Pavilhão de Portugal, o sr. ministro da Presidência recebe todos os Portugueses que colaboraram na realização do Pavilhão e também os artistas que aqui se deslocaram por motivo do «Dia de Portugal».

Exercícios navais
luso-franceses

As unidades da Armada francesa que estão de visita ao nosso porto, e que constituem o sub-grupo «Bretagne» do Grupo de Acção Anti-Submarina com base em Toulon, fizeram-se ao mar esta manhã com um grupo de navios portugueses, a fim de efectuar manobras conjuntas ao largo de Lisboa.

Os submarinos franceses «Laubie» e «Creole» e o português «Nautilo» foram os primeiros navios a sair a barra, cerca das 6 horas. Uma hora depois, passavam em Cascais as unidades de superficie, precisamente na altura em que a 2.ª Esquadra dos Estados Unidos tinha parado para receber piloto, a fim de subir o Tejo.

Entre os navios que saíam, salientava-se o cruzador «Gustave Zédé», pela sua maior tonelagem. Nele tremulava o pavilhão do contra-almirante Louis Deroo.

O grupo português era composto, além do «Nautilo», que seguia á frente, pela fragata «Corte Real» e pelos contratorpedeiros «Tejo», «Vouga» e «Dão».

A direcção superior das manobras cabe ao sr. contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, que arvora o seu pavilhão no contratorpedeiro «Tejo».

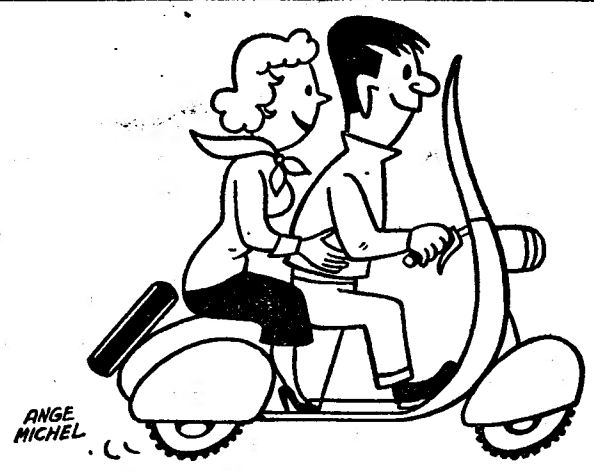
Todas as unidades regressam amanhã, pelas 20 horas, ao porto de Lisboa.

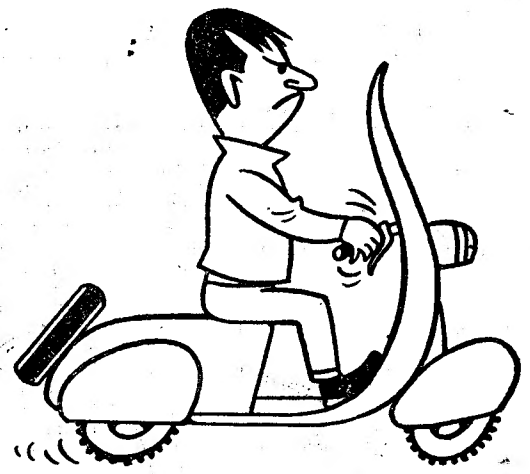
No dia seguinte, pela manhã, os navios franceses iniciam a viagem de regresso a Toulon.

Exames liceais
Começam amanhã
as provas escritas
dos 2.º e 3.º ciclos

Com as provas de desenho, terminaram hoje, em todos os liceus do País, os exames escritos do 1.º ciclo, iniciados no passado sábado. A prova de composição decorativa consistia em ornamentar, com elementos á escolha do examinando, um desenho que o aluno tinha de fazer em primeiro lugar. A prova de desenho geométrico obrigava a feitura de um rectangulo, uma semicircunferência e dois paralelogramos, ligados de tal forma que o seu conjunto se afigurava o plano de um moderno foguetão interplanetário.

Os exames dos restantes ciclos começam amanhã, com as provas escritas de Portugués, ás 9 horas, e Ciênciais Naturais, ás 11 horas, para o 2.º ciclo; Organização Politica e Administrativa da Nação, ás 15 e 30, e Filosofia, ás 17 e 30, para os alunos do 3.º ciclo.





...ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM CLOROFILA ACTIVA

Tudo corre tão bem!
— É linda a paisagem, não acha?
Mas... por que se foi ela embora? Que teria acontecido?
Nunca ninguém lho disse, mas... ele devia ter purificado o seu hálito.
É tão simples fazê-lo! Basta usar diàriamente o dentífrico Gibbs com clorofila activa. A sua acção desodorizante purifica o hálito não só por algumas horas mas durante todo o dia. Além disso, Gibbs com clorofila protege a saúde dos dentes dando-lhes uma brancura admirável.

Prefira o gosto agradável e refrescante da pasta dentífrica Gibbs com clorofila activa.

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM 57-CL-13

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital e Fundos de Reserva Esc. 162.000.000$00

O pagamento por conta do dividendo do exercício de 1958, na importancia de Esc. 10$00 por cada acção, cativa de impostos, efectuar-se-á a partir de 1 de Julho próximo.

A importancia líquida por cada acção NOMINATIVA é de Esc. 7$05, por cada acção ao PORTADOR-REGISTADA é de Esc. 7$40 e por cada acção ao PORTADOR-NÃO REGISTADA é de Esc. 5$60.

Lisboa, 24 de Junho de 1958.

OS ADMINISTRADORES

a) **Anthero Augusto Leal Marques**
a) **Alexandre Carlos de Magalhães de Almeida Fernandes**

ROSARINHO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 1.º semestre de 1958.

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1958 será efectuado a partir de 1 de Julho p. f.º, aos preços abaixo indicados.

EMISSÃO «C. P.» 4 1/2%—1954
Esc. 22$50 — para títulos ao portador ou nominativos;

EMISSÃO «C. P.» 4% — 1951
Esc. 20$00 — para títulos ao portador ou nominativos;

EMISSÃO «NORTE» 5%—1937
Esc. 2$50 — para títulos ao portador ou nominativos;

EMISSÃO GUIMARÃES» 4 1/2% —1905
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos;

EMISSÃO «GUIMARÃES» 5%—1896
Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos;

EMISSÃO «NACIONAL» 9%—1928
Esc. 4$25 — para títulos ao portador ou nominativos;

EMISSÃO «MIRANDELA A BRAGANÇA» 4 1/2%—1903
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento efectuar-se-á todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas, e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Em Lisboa, na sede da Companhia;
No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

Lisboa, 16 de Junho de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Algarve-Andaluzia

Se vai visitar o Algarve aproveite e visite também Sevilha utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António

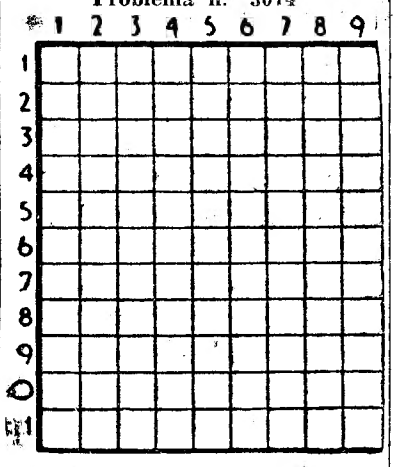
A travessia do Rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores de bilhetes de serviço combinado.

Viagem de ida ás 3.ª, 5.ª feiras e sábados e de regresso ás 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3074



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito do Porto. Altares. 2 — Queimei-me. Raera. 3 — Pedras de amolar. 300 em romano. 4 — Moeda japonesa. Lareira. 5 — Suavizara. 6 — Preposição e artigo. Certo. 7 — Empunhei. Rente. 8 — Quatro. Observar. Campeão. 9 — Dique. Toste. 10 — Esvaziar. Corisco. 11 — Divisão de uma casa. Pegadeiras.

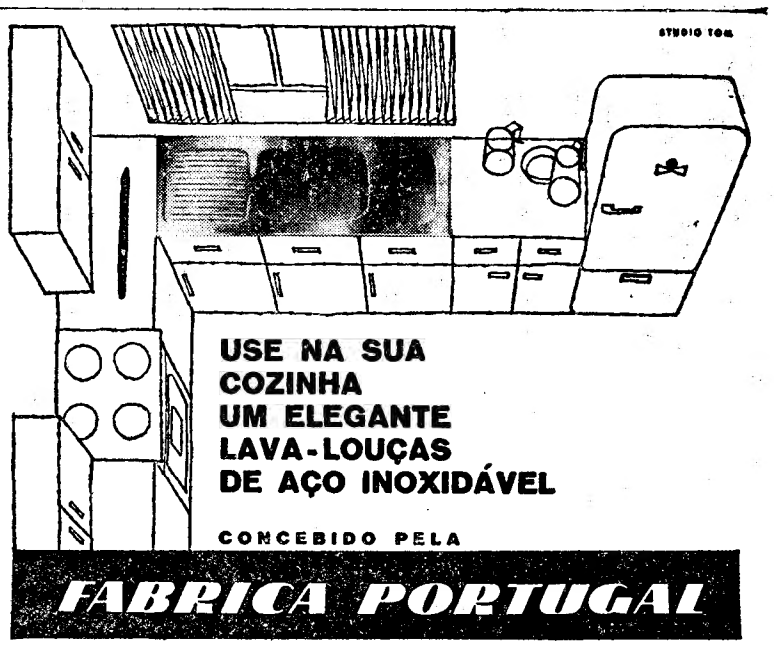
VERTICAIS: 1 — Imperfeita. Seguiam. Passados. 2 — Equipem. Chama a si. 3 — Aptas. Oxido de cálcio. 4 — Lamentos. Celebrara noivado. 5 — Pronome pessoal. 6 — Heroina francesa. Dera zurros. 7 — Reclamo. Chefe abissínio. 8 — Arrostar. Saudável. 9 — Apelido. Batráquios. Sem defeitos. (pl.).

Solução do problema n.º 3073

VERTICAIS: 1 — Navalha. 2 — Radia. 3 — AC. Sam. Pá. 4 — Par. Oásis. 5 — Aruã. Rala. 6 — Declara. 7 — Cala. Maré. 8 — Hiato. Sem. 9 — As. Ari. Sá. 10 — Evada. 11 — Amara.

VERTICAIS: 1 — Raoa. Chãs. 2 — Cardais. 3 — Ar. Ruela. Em. 4 — Vãs. Acatava. 5 — Adão. Orar. 6 — Limaram. Ida. 7 — Ha. Saras. Ar. 8 — Pilares. 9 — Casa. Emas.

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.



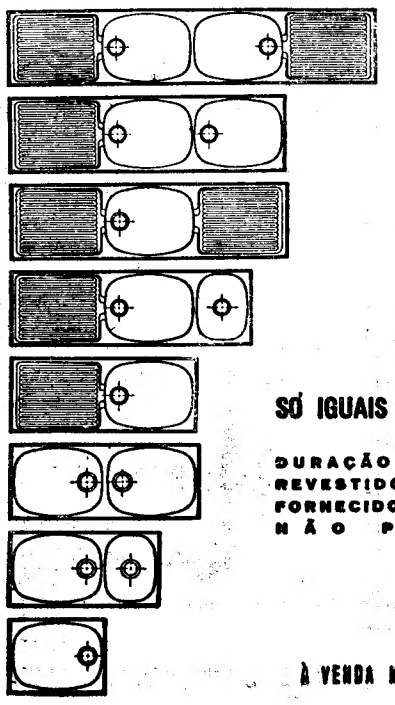
STUDIO TOM

USE NA SUA COZINHA UM ELEGANTE LAVA-LOUÇAS DE AÇO INOXIDÁVEL

CONCEBIDO PELA

FABRICA PORTUGAL

PARA MODERNIZAR OS LARES DE PORTUGAL



APRESENTADOS EM

8 MODELOS

"STANDARD"

EXECUTAM-SE FORA DE SÉRIE, MODELOS ESPECIAIS PARA GRANDES INSTALAÇÕES

SÓ IGUAIS AOS MELHORES ESTRANGEIROS

DURAÇÃO ILIMITADA • HIGIÉNICOS REVESTIDOS DE ISOLAMENTO ESPECIAL FORNECIDOS COM SIFÃO DE SEGURANÇA NÃO PARTEM A LOUÇA

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 200.000.000$00

SEDE — Rua Duque de Loulé, 148 — PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

1.º semestre de 1958

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 13 873 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas:

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª emissão — 4 1/2 %

1.465 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação:

26 53 59 124 135 190 279 325 392
425 427 477 754 816 839 865 944 975
1010 1038 1053 1094 1278 1288 1289 1350 1431
1570 1599 1764 1802 1914 1940 2120 2249 2271
2368 2559 2623 2706 2774 2804 2977 2997 3032
3062 3121 3222 3295 3488 3514 3577 3625 3637
3752 3833 3857 3896 3954 4055 4104 4288 4331
4440 4837 4852 4857 4910 5003 5009 5025 5074
5101 5216 5314 5360 5470 5472 5479 5542 5550
5736 5754 5897 5905 6123 6165 6166 6171 6193

Títulos de cinco obrigações

6388 6435 6583 6638 6704 6745 6796 6813 6838
6893 6958 6988 7031 7033 7064 7176 7210 7342
7518 7538 7681 7754 7830 7927 7974 7992 8074
8118 8174 8380 8448 8572 8653 8658 8732 8738
8796 8870 9022 9046 9103 9214 9388 9391 9540
9566 9820 9871 9872 9945 9956 10063 10291 10343
10352 10356 10377 10551 10564

Títulos de dez obrigações

10621 10649 10662 10715 10885 11133 11178 11212 11471
11604 11652 11654 11672 11888 11945 11984 12002 12009
12082 12148 12275 12337 12362 12566 12651 12676 12790
12794 12805 12921 12944 12997 13166 13331 13409 13438
13597 13665 13707 13725 13753 13786 13864 14001 14031
14123 14151 14209 14255 14587 14636 14640 14733 14788
14819 14840 14894 15069 15101 15164 15365 15401 15467
15619 15627 15633 15646 15652 15672 15730 15741 15788
15897 15927 15984 16000 16007 16056 16073 16092 16111
16234 16249 16318 16456 16477 16504 16561 16567 16582
16795 16807 16833 16894 16964 16974 17002 17007 17053
17096 17149 17228 17266 17290 17384 17546 17565 17606

8.ª emissão — 4 % — 1945

2.934 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

57 109 141 160 308 527 573 673 802
873 918 986 997 1057 1141 1149 1191 1283
1300 1366 1378 1397 1426 1431 1497 1501 1530
1798 1809 1837 1851 1866 1876 1941

Títulos de cinco obrigações

1979 1993 1996 2161 2269 2289 2377 2421 2473
2524 2574 2789 2850 2878 2917 2994 3135 3169
3181 3198 3401 3428 3653 3663 3715 3827 3852
3897 3907 3910 4037 4184 4243 4273 4438 4439
4530 4687 4780 4818 4819 4857 4923 4924 5069
5239 5268 5321 5338 5375 5395 5483 5565 5622
5648 5681 5783 5803 5897 5984 6025 6073 6099
6101 6109 6139 6193 6285 6435 6575 6582 6711
6718 6770 6872 6893 7056 7177 7194 7203 7209
7324 7368 7378 7596 7636 7798 7802 7898 7908
7937 8038 8055 8096 8102 8108 8117 8276 8331
8412 8618 8623 8627 8687 8706 8753 8782 8811
8844 8887 8925 8930 8955 8964 9172 9450 9546
9563 9585 9593 9758 9774 9785 9839 9854 9945
10003 10009 10087 10129 10165 10318 10377 10465 10518
10548 10599 10627 10683 10814 10875 10899 10970 11026
11031 11117 11392 11406 11542 11558 11565 11645 11671
11716 11742 11836 11845 11854 11867 11894

Títulos de dez obrigações

12078 12196 12249 12473 12563 12651 12652 12729 12731
12859 13045 13179 13184 13309 13401 13498 13540 13647
13665 13736 13811 13959 13976 13993 14035 14041 14050
14174 14257 14383 14466 14551 14566 14629 14708 14711
14766 14767 14790 14791 14794 14911 14913 14924 15172
15332 15368 15435 15454 15511 15529 15720 15806 15822
15835 16140 16197 16287 16348 16496 16561 16583 16641
16776 16781 16849 16862 16936 16964 16968 17039 17069
17111 17146 17165 17212 17319 17375 17411 17445 17471
17547 17579 17650 17731 17739 17750 17789 17872 17934
18013 18094 18164 18259 18287 18411 18413 18421 18447
18575 18713 18732 18783 18851 18954 19426 19567 19676
19738 19749 19756 19937 19983 20017 20029 20076 20078
20133 20199 20230 20232 20247 20392 20397 20461 20588
20690 20745 20765 20851 20891 20950 21091 21107 21117
21140 21146 21178 21538 21752 21851 21889 21951 21955
21987 22003 22007 22069 22124 22173 22240 22263 22264
22294 22403 22477 22552 22607 22618 22753 22787 22816
22835 22883 22899 22904 22972 23021 23079 23180 23287
23307 23402 23447 23618 23669 23685 23748 23802 23995
24157 24178 24190 24252 24355 24462 24536 24563 24610
24632 24716 24750 24907 24910 25082 25476 25542 25590
25748 25768 25786 25855 25871 25906 25937 26050 26103
26366 26369 26500

9.ª emissão — 3 3/4 %

1.403 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

2 61 168 560 562 755 817 933 938
1049 1302 1343 1708

Títulos de cinco obrigações

1814 1972

Títulos de dez obrigações

2136 2179 2218 2247 2303 2325 2338 2437 2441
2534 2617 2665 2696 2718 2730 2742 2803 2859
2994 3016 3021 3128 3205 3285 3312 3324 3533
3541 3565 3643 3678 3686 3701 3713 3787 3796
3948 3967 3978 4016 4105 4106 4162 4190 4244
4279 4307 4362 4463 4469 4488 4560 4720 4730
4813 4947 4963 5041 5142 5229 5234 5259 5276
5323 5725 5737 5837 5897 5927 5992 6240 6498
6501 6514 6525 6531 6548 6711 6723 6773 6799
6881 6931 6941 7006 7033 7059 7062 7225 7296
7311 7358 7361 7405 7576 7693 7851 8193 8203
8435 8549 8629 8718 8721 8812 8947 9084 9086
9275 9319 9355 9664 9693 9791 9933 10050 10170
10304 10367 10387 10466 10536 10552 10573 10604 10625
10745 10760 10950 10958 10974 11127 11286 11328 11526
11557 11562 11626

10.ª emissão — 4 % — 1948

2.505 OBRIGAÇÕES

Títulos de cinco obrigações

26986

Títulos de dez obrigações

27128 27429 27552 27574 27754 27829 27864 27885 28017
28050 28120 28144 28151 28554 28630 28666 28757 28895
29126 29284 29408 29525 29588 29679 29693 29707 29712
29885 30004 30077 30142 30208 30251 30369 30395 30459
30735 30765 30917 30932 31035 31192 31276 31369 31384
31506 31523 31565 31639 31673 31795 31853 31995 32070
32179 32239 32254 32304 32319 32434 32438 32647 32666
32705 32822 32884 32968 33140 33227 33412 33554 33660
33738 34024 34032 34147 34158 34191 34237 34255 34281
34354 34420 34432 34434 34447 34502 34723 34728 34786
34875 34992 35078 35106 35120 35124 35611 35696 35726
35813 35854 35926 36072 36074 36122 36384 36510 36523
36617 36722 36822 37045 37078 37081 37119 37154 37187
37265 37325 37336 37626 37711 37721 37766 37793 37880
37998 38198 38288 38314 38315 38350 38367 38440 38448
38518 38656 38811 38935 39270 39311 39327 39368 39406
39454 39558 39563 39610 39902 39915 39923 39928 40001
40873 40376 40472 40561 40565 40587 40629 40730 40757
40769 40931 41133 41181 41185 41217 41219 41245 41306
41329 41451 41556 41640 41641 41726 41748 42087 42169
42444 42500 42509 42767 42778 43090 43101 43109 43138
43203 43271 43304 43371 43510 43613 43803 43820 43822
43864 43931 43972 43975 43978 44156 44179 44184 44221
44272 44325 44471 44525 44548 44551 44647 44683 44795
44857 45040 45074 45144 45217 45231 45232 45252 45298
45445 45610 45656 45723 45887

Títulos de cem obrigações

46043 46048

11.ª emissão — 5 % — 1951

1.014 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

11 265 397 398

Títulos de dez obrigações

619 644 655 659 761 824 916 991 999
1017 1034 1174 1175 1199 1376 1442 1448 1649
1734 1747 1838 2355 2358 2392 2463 2606 2616
2688 2729 2828 2855 2881 3043 3202 3282 3464
3682 3714 3717 3799 3824 3962 3996 4127 4176
4253 4322 4323 4510 4576 4773 4820 4941 5015
5163 5193 5236 5269 5281 5298 5301 5379 5456
5469 5472 5477 5690 5862 5960 6076 6096 6152
6192 6368 6522 6574 6620 7023 7114 7184 7484
7538 7571 7601 7660 7661 7686 8013 8083 8325
8562

Títulos de cem obrigações

8747

12.ª emissão — 5 % 1952

1.930 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

8835 8847 8882 8892 8901

Títulos de cinco obrigações

9199 9312 9371 9441 9684 9766 9897 9958 9980
10003 10027

Títulos de dez obrigações

10250 10548 10757 10902 10915 10963 11029 11235 11322
11429 11430 11471 11869 11919 12076 12080 12255 12335
12418 12756 12767 12788 12840 12872 12979 13335 13390
13459 13515 13781 14126 14133 14153 14209 14272 14277
14355 14527 14548 14611 14921 14976 15066 15143 15196
15199 15285 15317 15548 15686 15738 15873 15925 16041
16062 16146 16236 16254 16324 16654 16699 16763 16843
16870 17121 17194 17348 17451 17504 17662 17745 17754
17843 17867 18024 18255 18297 18325 18428 18489 18644
18829 18846 18950 18962 19075 19280 19344 19353 19422
19523 19829 20045 20098 20275 20670 20740 21299 21301
21382 21385 21521 21574 21737 21863 21928 22045 22248
22291 22444 22748 22766 22812 22843 23148 23269 23432
23461 23683 23932 24074 24465 24515 24547 24625 24732
24743 24784 24804 24887 24955 25158 25267 25439 25449
25476 25562 25622 25637 25775 25806 25914 25944 26067
26071 26422 26489 26547 26635 26665 26845 27226 27278
27352 27416 27448 27524

Títulos de cem obrigações

27793 27871 27884

13.ª emissão — 5 % 1954

2.622 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

27975 28105

Títulos de cinco obrigações

28320 28359 28448 28642

Títulos de dez obrigações

28956 28982 29175 29297 29472 29901 29904 29975 30514
30547 30660 30845 31023 31024 31036 31086 31488 31605
31634 32130 32152 32179 32320 32578 32768 32796 33097
33106 33107 33131 33133 34123 34619 34620 35040 35049
35054 35176 35252 35442 35447 35522 35531 36083 36158
36258 36306 36327 36433 36582 36609 36876 36895 37451
37452 37453 37456 37685 37771 37992 38081 38181 38257
38326 38441 38701 38758 38969 39310 39364 39366 39367
39408 40079 40214 40512 40632 40709 40713 40810 41271
41421 41472 41826 41832 41845 41851 42104 42181 42564
42997 43097 43143 43188 43346 43350 43689 43784 43785
44140 44178 44306 44471 44624 44760 44778 44812 45251
45320 45393 45459 45819 45839 45980 46003 46011 46034
46194 46255 46267 46378 46404 46548 46629 46714 46796
47055 47121 47148 47216 47550 47607 47682 47813 47814
47816 48138 48396 48465 48502 48588 48619 48754 49105
49140 49297 49307 49442 49496 49565 49607 49611 49646
49897 49916 49920 50197 50255 50541 50637 50658 50857
51022 51049 51136 51140 51681 51889 52068 52094 52095
52473 52680 52696 53551 54069 54083 54222 54228 54503

Títulos de cem obrigações

54686 54698 54708 54793 54798 54828 54868 54901

Os valores líquidos dos cupões das séries indicadas são os seguintes:

7.ª	emissão	(4 1/2 %),	cupão	n.º 28	1$80
8.ª	»	(4 %—1945),	»	n.º 27	1$58(8)
9.ª	»	(3 3/4 %),	»	n.º 24	1$49
10.ª	»	(4 %—1948),	»	n.º 19	1$58(8)
11.ª	»	(5 %—1951),	»	n.º 14	2$00(7)
12.ª	»	(5 %—1952),	»	n.º 12	2$00(7)
13.ª	»	(5 %—1954),	»	n.º 8	2$00(7)
14.ª	»	(5 %—1957),	»	n.º 2	2$00(7)

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1958 da 7.ª á 14.ª emissão, realizam-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias uteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Julho próximo futuro.

Porto, 17 de Junho de 1958.

Pela UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA
O Engenheiro Gerente
(a) *Mamede Fialho*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

Sorteio de obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações das emisões a seguir indicadas de que, em 2 de Junho p. f.º, pelas 10.30 horas, se procederá na Sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1958, a saber:

7.140 obrigações de 5%, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;

230 obrigações de 9%, emissão de 1928, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro;

70 obrigações de 4 1/2%, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança;

450 obrigações de 4%, emissão de 1951.

Em ALBUFEIRA são o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos Labisa.

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

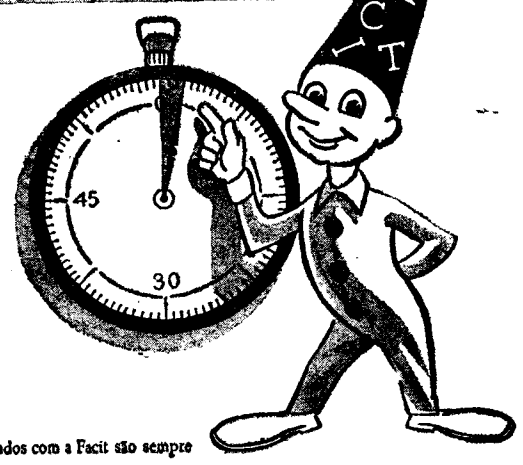
Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «RITA MARIA» em 10 de Julho
Carrega em Lisboa para Bissau a 7 e para CABO VERDE a 8 de Julho
Carga Frigorífica a 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª, e 3.ª classe

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «AMBRIZETE» em 12 de Julho
(Via Leixões)
Recebe carga em Lisboa de 7 a 10 de Julho
Carga Frigorífica em 11 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS
N/M «BELAS»
De 30 de Junho a 9 de Julho e em Lisboa sómente para MATADI a 15 de Julho
N/M «BRAGA»
De 21 a 30 de Julho e em Lisboa sòmente para MATADI a 5 de Agosto

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A carga nos portos de ANGOLA
N/M «BRAGANÇA»
De 23 de Junho a 7 de Julho. Recebe também carga para o HAVRE
N/M «BORBA»
De 14 a 28 de Julho

982 × 7391 = 7257962



A resposta que pretende em 3 segundos – com a Facit

Sejam quais forem os cálculos, os resultados com a Facit são sempre rápidos e exactos.

Somar, multiplicar, subtrair e dividir representam uma brincadeira com a Facit. Graças ao seu famoso sistema de 10 teclas, qualquer pessoa é capaz de aprender a trabalhar com a Facit em 15 minutos.

Uma calculadora Facit é indispensável para fazer o cálculo da folha de salários, para a conferência de facturas, etc. A nova automática acha-se agora à venda num novo e elegante modelo, criado pelo desenhador mundialmente conhecido Sigvard Bernadotte.

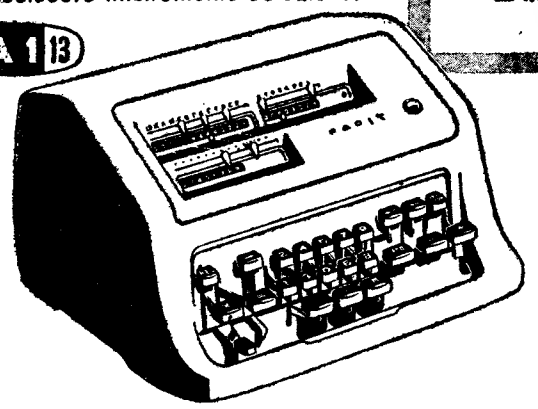
A Facit CA1-13 é um produto de precisão fabricado com o melhor aço sueco, para satisfazer todas as necessidades de cálculo.

FACIT

calculadora inteiramente automática

400.000 Facit ao serviço em 102 países

CA 1 13



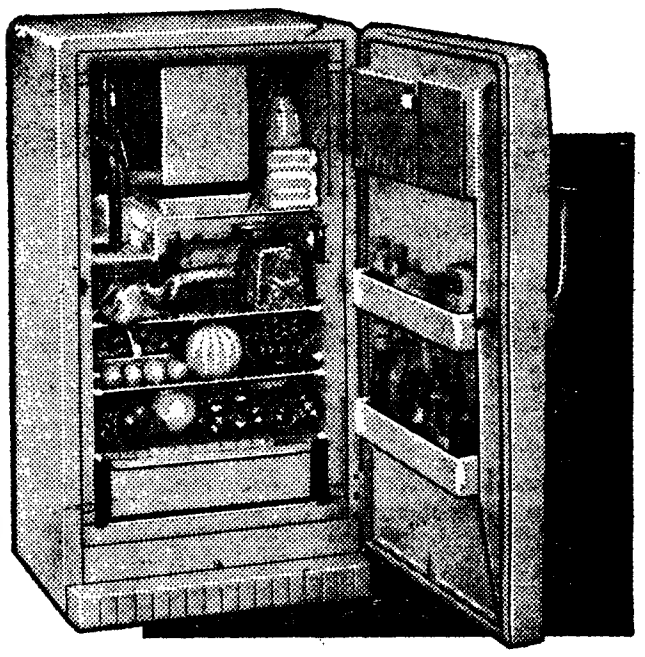
SOC. COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA.

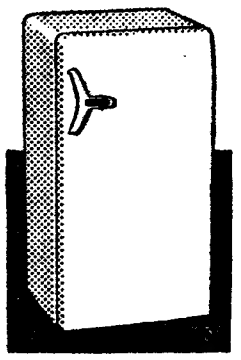
LISBOA • PORTO • FARO

Ampliando a já vasta gama

GM 1908-1958 **FRIGIDAIRE**

MARCA REGISTADA





... eis o novo modelo de 6,3 pés cúb., um FRIGIDAIRE de linhas modernas verdadeiramente completo. A sua excelência técnica, bem como o seu invulgar aproveitamento de espaço interior, colocam-no na vanguarda dos frigoríficos de igual capacidade. Um FRIGIDAIRE autêntico, apenas por 7.500$00.

Outra sensacional surpresa — o novo modelo CLUB, de 3,6 pés cúb. Construído com as exigências técnicas dos grandes FRIGIDAIRE e equipado, também, com o compressor "POUPA-CORRENTE" de 5 anos de garantia.

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Visite os stands de exposição dos nossos Concessionários, nas principais cidades do País.

Só ou acompanhado...

é sempre um prazer saborear o

BRANDY 30 ANOS

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada a Serrana
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca à Coruja
e fandango regional
animado com folclore

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

RCA Whirlpool FRIGORÍFICOS

APARTAMENTOS

C. vest., sala, quarto, banho e cozinha. Roupeiros. Para hab., escr. ou comércio. Todos os requisitos modernos. R. Ant. Maria Cardoso, 15. (Aos domingos só se atende depois das 15 horas). Rendas desde 1.500 esc.

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO E FINANCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS ULTRAMARINOS

S. A. R. L.

Sede: R. José Estevão, 83-E — Lisboa

3.° AUMENTO DE CAPITAL

RATEIO

Tendo os resultados da subscrição excedido largamente o número de acções oferecidas, houve que proceder a rateio, o qual será feito nas seguintes bases:

1.° — São atendidos integralmente os pedidos até 40 acções (20.000$00);

2.° — Para os pedidos superiores foi atribuido o mínimo de 40 acções, que será acrescido da percentagem de 27,062% sobre a diferença entre 40 e o número de acções subscritas, com o arredondamento por defeito.

No próximo dia 30, nos termos e condições da emissão, poderão os Senhores Subscritores proceder, nos mesmos Bancos onde fizeram a sua subscrição, à troca das cautelas de depósito iniciais pelas cautelas definitivas, e ao mesmo tempo ao pagamento da 2.ª prestação (30%) ou ao encontro com as importancias a mais depositadas, conforme o caso.

Lisboa, 24 de Junho de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTOLÓGIA UNIVERSAL DO CONTO

Crainquebille

JERÓNIMO Crainquebille, vendedor ambulante de hortaliças, percorria a cidade empurrando o seu carro de mão e apregoando: couves, nabos, cenouras.

Madame Bayard, dona de uma sapataria, saiu de sua loja e aproximou-se da carroça de legumes. Erguendo desdenhosamente um molho de alhos, exclamou:

— Não parecem grande coisa os seus alhos. Quanto é o molho?

Neste momento, o agente 64 disse, a Crainquebille:

— Siga em frente.

— Estou só á espera do meu dinheiro, disse Crainquebille.

— Não lhe estou a dizer que espere pelo seu dinheiro; digo-lhe que se mexa daqui para fora, — repetiu o agente com firmeza.

— Com a breca. Se já lhe expliquei que estou á espera do meu dinheiro!

O agente 64 limitou-se a responder:

— Quer que lhe passe uma contravenção? Se é o que deseja, não tem mais do que pedi-la.

Entretanto, nos passeios juntavam-se curiosos, interessados pelo conflito. E o agente, sentindo-se observado, em nada mais pensava do que em dar mostras da sua autoridade.

— Está bem — disse.

E tirou do bolso um caderno ensebado e um lápis já bastante gasto.

Arrancando os cabelos, num desespero, Crainquebille gritava:

— Mas se eu lhe digo que estou aqui á espera do meu dinheiro! Já se viu tão triste sorte? Miséria das misérias!

— Ah! Você disse «Mort aux vaches!». Está bem, siga-me.

— Eu? Eu disse «Mort aux vaches?». Oh!

A prisão foi acolhida com risadas pelos empregados de comércio e pela garotada.

O juiz Bourriche consagrou seis minutos inteiros ao interrogatório de Crainquebille.

E mandou chamar as testemunhas.

O agente 64, de nome Bastien Matra, jurou dizer a verdade e sómente a verdade. A seguir depôs nestes termos:

— Por três vezes o intimei a girar, ao que se recusou. Em face disso adverti-o de que ia levantar-lhe um auto. Respondeu-me com o grito de «Mort aux vaches!» — o que tomei como uma expressão injuriosa.

O juiz Bourriche leu entre dentes uma sentença que condenava Jerónimo Crainquebille a quinze dias de prisão e ao pagamento de cinquenta francos de multa. O tribunal fundara a sua convicção no testemunho do agente Matra.

* * *

Saído da prisão, Crainquebille empurrava a sua carroça pela Rua de Montmartre apregoando: «Couves, nabos, cenouras!», Não sentia orgulho nem vergonha pela sua aventura.

— O que lhe aconteceu tio Crainquebille? Há umas boas três semanas que ninguém o vê. Esteve doente? Acho-o tão pálido.

— Eu lhe digo, senhora Mailloche, andei a gozar dos rendimentos.

O vendedor de castanhas, seu amigo, achava-o outro homem e declarava que o tio Crainquebille estava um verdadeiro porco-espinho. Não se pode negar: tornara-se inconveniente, grosseiro, intratável e um insolente falador.

Abanando a cabeça, lamentava-se:

— Não! Já não tenho a coragem que tinha. Estou pronto. Tanto vai o cantaro á fonte que lá deixa ficar a asa. Além do mais, depois que estive a contas com a justiça, já não sou a mesma pessoa. Já não sou o mesmo homem.

Veio a miséria, a miséria negra. O velho vendedor ambulante, que regressava outrora do bairro de Montmartre, com a bolsa cheia de moedas de cem soldos, não tinha agora dinheiro algum. Veio o Inverno. Expulso do sótão em que habitava, veio a dormir debaixo das carroças, numa cocheira.

Acocorado na sua carroça por sobre as águas pestilentas, na companhia das aranhas, dos ratos e dos gatos famélicos, Crainquebille meditava, na sombra. Sem ter comido o dia inteiro e não tendo já o saco do vendedor de castanhas para se cobrir, recordou as duas semanas durante as quais o Governo lhe dera comida e dormida. Invejou a sorte dos prisioneiros que não sofrem de frio, nem de fome, e teve uma ideia:

—Se eu conheço o truque por que não me hei-de servir dele?

Crainquebille caminhou ao longo da igreja de Santo Eustáquio e virou para a Rua de Montmartre. Estava deserta. No passeio, junto da igreja, estacionava um polícia sob a luz de um bico de gás. Em volta da chama do candeeiro via-se cair uma chuva arrocheada que regava o capote do agente.

Visto mais de perto, com o capuz e a arma, tinha um aspecto monacal e militar. As suas feições grosseiras, avolumadas ainda pela sombra do capuz, eram pacíficas e tristes. Tinha um bigode farto e grisalho. Andava pelos quarenta anos.

Crainquebille aproximou-se mansamente dele e, com voz hesitante e fraca, disse-lhe:

— *Mort aux vaches!*

Esperou o efeito desta expressão consagrada. Mas ela não foi seguida de qualquer consequência. O homem ficou imóvel e mudo de braços cruzados debaixo da sua capa curta. Seus olhos, muito abertos, luzindo na sombra, fitavam Crainquebille com tristeza, vigilancia e desdém.

Crainquebille, surpreso, mas impulsionado ainda por um resto de resolução, balbuciou:

— Estou-lhe a dizer: *Mort aux vaches!*

Houve um largo silêncio durante o qual continuava a cair a chuva fina e roxa e reinava uma sombra glacial. Por fim, o polícia falou:

— Isso não se diz... Não é coisa que se diga. Na sua idade tem obrigação de ter mais consciência... Siga o seu caminho.

—Por que é que não me prende? — perguntou Crainquebille.

O polícia abanou a cabeça sob o seu capuz humido:

— Se fossemos a prender todos os bebedos que dizem o que não devem dizer, não faltava trabalho!... Mas de que serviria?

Crainquebille sucumbindo perante este desdém magnanimo, permaneceu algum tempo aturdido e mudo, os pés metidos no gelo da água.

Antes de partir tentou dar uma explicação:

— Não era para o ofender que eu disse: «Mort aux vaches». Nem para si, nem para ninguém. Era por uma ideia.

O polícia respondeu com austera doçura:

— Fosse por uma ideia ou por outra coisa, isso não se diz; porque quando um homem está a cumprir o seu dever e a sofrer inclemências no seu trabalho não é justo que o insultem com palavras inuteis... Torno-lhe a dizer que siga o seu caminho.

Então Crainquebille, a cabeça entre os ombros e os braços pendentes, embrenhou-se na sombra sob a chuva implacável.

Condensação do conto de Analole France

Se o seu motor aquece

USE SEMPRE

REDEX

NA GASOLINA

DIRIJA-SE AO SEU GARAGISTA OU À AGENCIA GERAL

ROMA, LDA.

R. do Salitre, 84-5.º-Dt.º - T. 46541

LISBOA

Não beba

Uma Aguardente qualquer

Experimente e exija

BOTELHA

Ficará satisfeito e não desejará outra

Cuidado com as imitações

Conseguirá em todo o corpo este

BELO SUPER-BRONZEADO EM 3 DIAS

3 tons mais carregado, graças à bomba Spray-Tan, a única com Filtro Fluido «F 29:31»

NESTE Verão pode bronzear o corpo 2 vezes mais em 2 vezes menos tempo — sem óleo, sem cremes, sem sujar — graças à acção super-bronzeadora da «bomba» Spray-Tan, a única com Filtro Fluido «F 29:31» que dá em 3 dias um bronzeado magnífico, com uma riqueza de coloração que nenhum outro produto permite.

Antes do banho de sol, uma simples pressão do dedo na válvula aerosol da sua Bomba Spray-Tan... e pronto! todas as regiões do corpo ficarão protegidas das queimaduras do sol por uma invisivel «película de beleza» que resiste à água fria, mesmo depois de vários banhos.

Nenhum outro produto permite bronzear como o Spray-Tan, porque só o Spray-Tan contém o Filtro Fluido «F 29:31» que consegue — graças ao seu extraordinário poder foto-selectivo — captar todas as radiações super-bronzeadoras da luz solar, acelerando e intensificando surpreendentemente a pigmentação da epiderme, ao mesmo tempo que detém 99,9 % das rádiações inflamatórias antes mesmo de eles atingirem a pele.

O resultado é maravilhoso. Em 3 dias, conseguirá em todo o corpo um bronzeado magnífico, 3 tons mais carregado que tudo o que conheceu até agora, com uma riqueza de coloração e uma regularidade que por qualquer outro meio não seriam possíveis. Exija o Spray-Tan na sua bomba cor de rosa — o autêntico Spray-Tan com Filtro Fluido «F 29:31» super-bronzeador. À venda nas perfumarias, farmácias cabeleireiros, etc. Distribuidores: F. Lima & C.ª Sucr., Lisboa e Porto.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS (TAÇA DE HONRA)

Jornada de fraco interesse com vitória dos favoritos

Muito burulho e pouco hoquei é a expressão que melhor sintetizará a sessão de ontem da Taça de Honra do Sul.

As equipas que, nas jornadas anteriores estavam a demonstrar crescendo de forma, casos do Parede e do Oeiras, não confirmaram essa melhoria; as que têm exibido hóquei de fraco nivel técnico mantiveram-se no mesmo plano. Enfim, uma jornada para esquecer.

A abrir o serão, o Campo de Ourique bateu a Associação de Oeiras pela diferença minima (1-0), tento obtido no derradeiro minuto da partida. Salvo nos ultimos dez minutos, em que a velocidade posta na pista pelos jogadores de ambos os lados trouxe á partida vivacidade interessante — mas não mais do que essa velocidade — o resto do tempo não conseguiu prender a atenção do publico. Foi, efectivamente, um jogo incaracteristico de hóquei corrido, mas desligado, desconexo, sem interesse, enfim.

*

No desafio imediato, o Paço de Arcos «goleou» o Sporting com nove tentos sem resposta. O apontamento deste jogo circunscreve-se ao registo do numero de tentos. Os «leões» exibiram-se mal, não nos recordando um lance com principio, meio e fim saido dos seus «stiks». A equipa do Paço de Arcos limitou-se, por seu turno, a construir um desfecho que é, neste momento, o «record» da prova. Saliente-se, entretanto, o desportivismo dos jogadores «verde-brancos» em face do avolumar do marcador.

*

A penultima partida foi derimida entre o Sintra e o Parede, que forneceu o justo triunfo sintrense, por 4-2. A equipa de Edgar não alinhou com Faria, castigado, o que obrigou a novo arranjo no xadrez do «team». Fernando Santos passou para avançado, entrando para defesa um ex-junior, e nas redes viu-se de novo, o veterano Magalhães. Os Paredenses tiveram a sua «noite-não». Inversamente ao que vinha a suceder o quadro da Costa do Sol actuou desligado, não exteriorizando os seus jogadores a fulgurancia e a inteligência de jogo anteriormente verificadas.

Por seu turno, o Sintra valeu pelo que jogaram Pompilio, a querer voltar á sua forma do «regional» de 1957; e Edgar, o pendular Edgar. No entanto, o triunfo aceita-se sem qualquer rebuço.

*

Finalmente, o Benfica defrontou o Cascais e venceu por 4-1. Foi um jogo de fraco rendimento técnico. As duas equipas agiram cautelosamente, usando como plano táctico o famigerado «quadrado». Os Cascalenses, que, no domingo, haviam batido os «encarnados» por 5-2, na festa da inauguração da pista do União Vila-franquense, não lograram repetir a proeza, talvez porque Perdigão esteve agora presente. Todavia, os campeões nacionais não impressionaram agradávelmente, e os golos que construiram, aliás, o mesmo pode dizer-se do lado do Cascais, foram mais produto de lances fortuitos do que próprimente de golpes bem urdidos.

JOSE' GRAIS

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	4	4	—	—	16- 5	12
Sintra	4	3	—	1	15-11	10
C. Ourique ...	4	2	1	1	6- 5	9
P. Arcos	4	1	2	1	17- 9	8
Oeiras	4	1	1	2	9- 9	7
Sporting	4	1	1	2	5-19	7
Parede	4	—	2	2	9-12	6
Cascais	4	—	1	3	6-13	5

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Torneio-relampago, em S. Bento, integrado nas comemorações do «Dia Olímpico», a partir das 21 horas, com os jogos Técnico-Ateneu e Nacional-Algés. A entrada é livre.

Finais do torneio comemorativo das «bodas de prata» do Queluz, ás 21 horas.

HANDEBOL — Campeonato de Lisboa, equipas de 7, jogos a partir das 20 e 50 horas: Liberdade (Campolide)-Benfica, Oriental-Almada e Belenenses-Sporting, no recinto do Campo de Ourique, e Vale Formoso-Rio de Janeiro, Ginásio do Sul-Mouraria e Avila-Lisboa Ginásio, na Madre de Deus.

HÓQUEI EM PATINS—Em Campo de Ourique, Lisgás-Sporting de Torres, ás 22 horas, para o Campeonato da 2.ª Divisão.

LUTA — Conclusão do torneio «Sacramento Monteiro», ás 21 e 30 horas, na sala do Ateneu.

VOLEIBOL — Na Casa da Mocidade, ás 21 horas, Liga dos Antigos graduados-Futebol Benfica, e, nos Combatentes, ás 22 horas, Arroios-Império, jogo de promoção.

FUTEBOL

O Lusitano perdeu em Lérida

LÉRIDA, 25 — A equipa do Lérida derrotou ontem a do Lusitano de Évora, por 5-4, perante grande assistência. Ao intervalo, o marcador registava 2-1, a favor dos Espanhois.

O grupo alentejano formou com: Vital; Polido e Paixão; Vicente, Vale e Garcia; Cardona, Fialho, Flora, Caraça e Batalha.

O resultado não expressa a verdade do jogo, pois o Lusitano, pelo bom futebol que praticou, fez jus ao empate e até á vitória. — (A. N. I.).

Mais um ultramarino para o Benfica

LOURENÇO MARQUES, 25 — Deve seguir em breve para Lisboa, a fim de ingressar no Benfica, o avançado-centro do Alto Maé, José Salvado.

Espera-se que o jogador moçambicano permaneça naquele clube cinco meses. — (A. N. I.).

Festas de homenagem

Estão confirmadas as festas de homenagem aos jogadores Fernando Cabrita, do Sporting da Covilhã, e Artur Vaz, do Vitória de Setubal, que se realizam em 30 e 31 de Agosto, respectivamente.

O F. C. do Porto em Benguela

BENGUELA, 25 — A população de Benguela prepara-se para receber entusiasticamente a equipa do Futebol Clube do Porto que é esperada nesta cidade ao fim da tarde. O comércio local decidiu encerrar as suas portas ás 16 horas, a fim de permitir aos seus empregados a deslocação ao aeroporto.

O grupo portuense defronta esta noite um misto de Benguela. — (L.).

Festa ria no Brasil

(Continuação da 7.ª página)

De cada vez que o locutor anunciava um golo brasileiro, dir-se-ia que a cidade era sacudida pelo deflagrar de um bombardeamento — tantos eram os foguetes que por toda a parte estralejavam, a saudar o acontecimento.

O costume de festejar os santos populares lançando fogo de artifício, e de fazer acompanhar de foguetes as grandes alegrias colectivas, é um costume que os Portugueses trouxeram, há quatro séculos, para o Brasil e de que os Brasileiros não querem privar-se.

Pela hora brasileira, o jogo iniciou-se ás 15 horas. Uma hora antes, já a cidade era regularmente «bombardeada». E assim continuou durante todo o jogo, aumentando o ruído a cada um dos golos dos Brasileiros.

No final, quando o Brasil foi anunciado vencedor por 5 a 2, o estrondo que abalou a cidade inteira foi ensurdecedor.

Em toda a Avenida Rio Branco, centro principal carioca — a Rua Augusta do Rio de Janeiro — pode dizer-se que ninguém trabalhou, para ouvir a Rádio.

A cada golo anunciado, de todas as janelas voavam — enquanto troava o som festivo dos foguetes — milhares de papéis coloridos.

Quando a vitória foi anunciada, a Avenida Rio Branco tinha uma boa alcatifa — formada pelos milhões de pequenos quadrados de papel de todas as cores, que desciam dos arranha-céus, a comemorar a vitória do futebol brasileiro na Suécia, anunciada até grande distancia pelo estrondear das bombas e dos foguetes deste festivo S. João brasileiro. — (A. N. I.).

DE LUTO

Dr. José Carvalho Moreira de Sousa

PORTO, 25 — (Pelo telefone) — A triste notícia correu célere por toda a cidade. Na sua residência, Rua Barão de S. Cosme, n.º 25, faleceu esta manhã o médico dr. José Carvalho Moreira de Sousa, de 54 anos, natural de Melres (S. Cosme de Gondomar). Vitimou-o um edema pulmonar, após uma dolorosa agonia. Dotado das melhores qualidades intelectuais e morais, o dr. Moreira de Sousa era muito estimado em toda a cidade.

Deve-se-lhe, entre assinalados serviços, o impulso que deu á construção do estádio do clube das Antas, cuja presidência mais tarde lhe foi confiada. Presentemente, o dr Moreira de Sousa era presidente da comissão concelhia da U. N. e governador civil substituto, tendo ocupado já em tempos o cargo de presidente interino da Camara de Gondomar

O seu nome está também ligado á fundação da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto.

Tendo-se formado, aos 22 anos, com distinção, na Escola Médico-Cirurgica do Porto, especializou-se em Bordeus em otorrinolaringologia. Toda a sua vida, á causa da Medicina, dedicou o maior interesse á acção social e era unanimemente reconhecido como pessoa caridosa. Foi o fundador da Casa de Saúde Dr. Abel Pacheco.

Era filho da sr. D. Clara Carvalho Moreira de Sousa e casado com a sr.ª D. Maria Ernestina Castro e Silva Moreira de Sousa, pai da sr.ª D. Maria Manuela Moreira de Sousa Doutel, irmão da sr. D. Clarisse e do sr. Joaquim Carvalho Moreira de Sousa e sogro do arquitecto Fernando Doutel da Silva.

O funeral efectua-se amanhã, com missa de corpo presente, ás 11 horas, para o cemitério do Bonfim.

A família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão muito sentida do seu pesar.

D. Maria dos Anjos Rendeiro

MURTOSA, 25 — Repentinamente, quando se encontrava a trabalhar, foi acometida de doença subita, de que faleceu, a sr.ª D. Maria dos Anjos Rendeiro, de 69 anos de idade, negociante de cereais, residente em Pardelhas, casada com o sr. Joaquim Fernandes Rendeiro, considerado comerciante da nossa praça, mãe do sr. Manuel Fernandes Rendeiro, residente há anos na Guiné Portuguesa e de numerosa família, muito considerada e respeitada. O seu funeral efectuou-se para o cemitério municipal da Murtosa, com grande acompanhamento.

João Bernardo Ruela

MURTOSA, 25 — Faleceu, inesperadamente o sr. João Bernardo Ruela, de 53 anos de idade, comerciante, morador na freguesia do Monte, desta vila. O saudoso finado era casado com a sr.ª D. Maria Sardo, e pai da sr.ª D. Marsilia Ruela, professora oficial na Guiné Portuguesa e esposa do sr. Manuel Fernandes Rendeiro; era sócio da firma armazenista desta vila, Ruela e Cravo, Ld.ª, e desempenhou alguns anos o cargo de secretário da Junta de Freguesia do Monte. Muito estimado e considerado por todos, pelos seus dotes de carácter e honestidade, o seu funeral constituiu uma imponente demonstração de pesar.

D. Inês Figueiredo Mendes Figueiredo

Faleceu, com 54 anos, a sr.ª D. Inês Figueiredo Mendes Figueiredo, esposa do sr. Henrique Moreira de Figueiredo, ambos funcionários da Imprensa Nacional de Lisboa. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da sua residência, Avenida da Liberdade, 245, 3.º, esquerdo, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Maria da Conceição Félix Mendes

O marido e os filhos de D. Maria da Conceição Félix Mendes mandam rezar amanhã, ás 10 horas, na igreja de Alcantara, missa do 30.º dia, sufragando a sua alma.

VIDA ARTISTICA

Exposição Jorge Brandeiro

Na galeria de exposições do «Diário de Notícias», na Rua António Maria Cardoso, 41, foi inaugurada, esta tarde, uma exposição de desenhos de Jorge Brandeiro, que estará aberta até ao dia 1 de Julho.

A 2.ª Esquadra americana chegou hoje a Lisboa em visita de amizade

(Continuação da 1.ª página)

barco dos Estados Unidos, do seu tipo, a ser dotado com o projectil teleguiado «Sparrow I».

Ás 8 e 25, a esquadra fez uma paragem no mar, a quatro milhas de Cascais, a fim de meter pilotos. No local, encontrava-se já o navio dos pilotos «Comandante Pedro Rodrigues», que largaram, pouco depois das 7 horas, da doca de Cascais comandante John P. Fitzpatrich, adido naval americano; Sutherland, director dos serviços de informação da embaixada americana, funcionários destes serviços e finalistas, locutores da Rádio e operadores da Televisão. Em quanto se fazia a distribuição dos pilotos pelas onze unidades da esquadra, uma outra embarcação de menor tonelagem da corporação dos Pilotos, dirigia-se para junto do cruzador «Northampton», a fim de passar para este os jornalistas convidados para uma conferência de Imprensa com o vice-almirante Bernard L. Austin, junto de quem já se encontrava então o adido. Do costado do «Northampton» pendiam duas escadas quebra-costas, por onde os convidados deveriam subir, assim como os funcionários da embaixada, entre os quais se contavam duas senhoras. O nosso camarada na Imprensa dr. Manuel Rodrigues foi dos primeiros a içar-se para bordo do cruzador, nas condições dificeis que apontámos. Ao chegar a meio do costado do navio, como os degraus da escada eram muito afastados uns dos outros, colocou mal um pé, escorregou e ficou suspenso pelos pulsos. A brusquidão com que escorregou não lhe permitiu segurar-se bem, com as mãos, pelo que caiu no mar, de grande altura. Viveram-se momentos de grande aflição. Só por felicidade o nosso camarada não ficou entalado entre a embarcação que transportava os jornalistas, e o cruzador, e valeu-lhe o facto de ser bom nadador, pois de contrário teria sido arrastado pela corrente, que nessa altura era muito forte. Os marinheiros do cruzador atiraram duas bóias. Foi um pequeno gasolina dos pilotos que recolheu o nosso camarada, que se manteve na água cerca de dez minutos. Depois, foi carinhosamente assistido, a bordo do navio-mãe dos pilotos.

O acidente, que podia ter tido tristes consequências, originou a transferência da conferência de Imprensa para outra ocasião. Os jornalistas desembarcaram mais tarde em Cascais.

A esquadra, entretanto, tomava o rumo da barra, que passou ás 9 horas. Em frente de Belém, o navio-almirante salvou á terra com 21 tiros, respondendo-lhe a bateria do Bom Sucesso. Os navios americanos, com as guarnições formadas nas toldas, seguiram depois para os locais designados previamente. Á muralha de Alcantara, atracaram os cruzadores pesados — o «Northampton» e «Newport News» — e mais sete navios, tendo ficado ao largo o porta-aviões «Intrepid» e os dois navios-tanques.

Depois o vice-almirante Bernard L. Austin recebeu a bordo o oficial de cumprimentos da Força Naval da Metrópole, comandante Saavedra Palhares, que ficou ás ordens do comandante da 2.ª Esquadra, e, por ultimo, o contra-almirante E. Moore, chefe da missão militar americana em Portugal (M. A. A. G).

Declarações do vice-almirante Austin à Imprensa

Eram 11 e 20 quando o almirante Austin recebeu a Imprensa portuguesa e estrangeira a bordo do «Northampton». Começou por pedir desculpa pelo atraso imprevisto da entrevista e declarou-se ao dispor dos jornalistas para quaisquer perguntas que lhe quisessem fazer. A uma pergunta sobre o desastre que constava ter havido a bordo do porta-aviões «Intrepid», em que um avião desaparecera na água, o vice-almirante Austin disse que infelizmente isso tinha acontecido e que nos ultimos dias se tinham registado mais alguns acidentes, mas que podiam explicar-se pelo facto de se terem efectuado neste período cerca de mil voos.

Depois, o almirante americano disse da sua satisfação em visitar Lisboa, e confessou-se encantado com o espectáculo belo que a entrada do Tejo oferece.

Respondendo a outra pergunta, o vice-almirante Austin esclareceu que a sua esquadra não se dirigiria para o Mediterraneo, mas sairia do Tejo no próximo dia 1 com rumo ao Norte da Europa para visitar outros países amigos, tais como a Noruega, a Dinamarca e a Alemanha.

A conferência foi dada por terminada, em consequência de o almirante ter de cumprir um programa de cumprimentos em terra.

Os cumprimentos oficiais

O almirante Austin desembarcou, cerca do meio-dia, acompanhado do oficial de ligação, do adido naval e do chefe do seu estado-maior, e foi apresentar cumprimentos ao encarregado de negócios dos Estados Unidos; depois, também com este diplomata, ao ministro da Marinha interino, que o recebeu no seu gabinete do Ministério do Ultramar; e mais tarde, ao chefe do Estado-Maior da Armada e ao chefe da M. A. A. G.

O almirante americano esteve também nos palácios de Belém e de S. Bento, a assinar os livros de cumprimentos ao Presidente da Republica e ao chefe do Governo. Estes cumprimentos foram retribuidos a bordo, á tarde. O sr. comandante Guilherme Tomás retribuiu os cumprimentos em nome do sr. prof. dr. Raul Ventura.

Esta tarde, a partir das 18 e 30, haverá recepção, nos jardins da embaixada americana, oferecida pelo encarregado de negócios.

A bordo dos navios americanos viajam cerca de 40 individualidades civis, que representam os diversos sectores da vida académica, cultural e citadina americanas, e que tomarão contacto com entidades portuguesas dos respectivos ramos de actividade.

EXCESSO DE SOL

no banho de praia

Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, por se lhes terem agravado as queimaduras com raios solares, que sofreram nas praias do Guincho e de Santo Amaro de Oeiras, respectivamente os srs. Romão Lourenço, de 39 anos, inspector de máquinas de costura, residente na Avenida de Roma, 29-1.º, porta 2, e Cassiano Marmeleiro Moreno, de 29 anos, servente dos Hospitais Civis, morador na Rua Convento da Encarnação, 19, 2.º. Dada a gravidade das queimaduras, ficaram ambos internados naquele estabelecimento hospitalar.

Partiu para a Bélgica

a patrulha acrobática de «Dragões»

Da Base Aérea da Ota levantou hoje voo com destino a Liège, a patrulha acrobática de «Dragões», comandada pelo capitão Moura Pinto e constituída pelo capitão Lemos Ferreira, tenente Barros Vala, 1.º sargento Loureiro e 2.º sargento Sousa Moutinho, que vai tomar parte, no dia 29, num festival integrado nas comemorações da Exposição Internacional de Bruxelas. Á partida, assistiram os coronéis Portugal e Oliveira e Sousa, 1.º e 2.º comandantes da Base, e toda a oficialidade.

VIDA MUSICAL

Coro dos Rapazes de Estocolmo

O «Stockolms Gosskör» (Coro dos Rapazes de Estocolmo) dá hoje, ás 21 e 30, no salão de festas da Escola Salesiana do Estoril, mais um recital, a favor da Cruz estabelecimento de ensino.

O referido coro despede-se de Portugal num espectáculo no Teatro Rivoli, no Porto, a favor da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa naquela cidade, seguindo no dia 1 de Julho para Burgos.

VIDA MUNDANA

D. MARIA EMÍLIA DURÃES

No avião da Sabena, regressou a Lisboa a sr.ª D. Maria Emília Durães, chefe das Relações publicas da «Air France», que esteve em Paris e Bruxelas a tratar de assuntos ligados ás carreiras daquela companhia que utilizam o Aeroporto de Lisboa.

O PORTO pelo telefone

A visita da esquadra norte-americana

PORTO, 25. — Constituida por três contratorpedeiros «D. C. 822», «C. D. 710» e «D. D. 862», sob o comando do capitão-de-fragata J. R. Ducat, entrou esta manhã em Leixões, atracando á ponte do Cais Sul, uma flotilha da Marinha de Guerra norte-americana, em visita oficial ao nosso País. As tripulações das três unidades totalizam 41 oficiais, 111 guardas-marinhas e 635 marinheiros. Após a atracação, iniciaram-se os cumprimentos da ordenança, tendo o comandante da flotilha saído a visitar o consul do seu país, o adido naval adjunto, o capitão do porto, o comandante da vedeta «Corvina» e as autoridades civis e militares do Porto e Matosinhos. Á tarde haverá cumprimentos a bordo e recepção á Imprensa. O consul e sua esposa darão uma recepção em honra da oficialidade dos navios americanos. Durante os 5 dias da estadia em Leixões, haverá passeios e festivais dedicados aos oficiais e marinheiros dos Estados Unidos.

Atropelamento

No lugar da Rochosa, em Gaia, uma camioneta conduzida por Manuel de Freitas, residente em Alhandra, atropelou a operária Candida da Silva Costa, de 28 anos, casada, moradora em Pedroso (Gaia), a qual sofreu graves ferimentos na cabeça e fractura de uma perna, recolhendo ao Hospital de Santo António.

Traineira avariada

A traineira «Arzila» quando regressava da pesca avariou-se-lhe o motor ao largo da Torreira, sendo rebocada para Leixões pela traineira «Agamar».

Chuva e vento

O dia de hoje apresentou-se de rigorosa invernia, com chuva, frio e vento, como se estivessemos em pleno Janeiro. Não foram, entretanto, tomadas quaisquer medidas pelas autoridades marítimas, pois todos os barcos saíram para a pesca e, não obstante o mau tempo, trouxeram abundante pescaria.

Falecimento

Na sua residência Rua Julio Dinis, 838, faleceu o sr. Manuel Coimbra da Silva Matos, de 62 anos, casado, sócio da Empresa do Cinema S. João-Cine. Era irmão do dr. Joaquim da Silva Matos, funcionário superior judicial em Lisboa e do sr. José da Silva Matos, industrial desta cidade. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Graciette Joaquina Matos. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Prado do Repouso e dele trata a Casa Alberto Pereira.

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 26

SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 45 — «Batuque no morro».
COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30 «O Festival de Charlot» e a Ultima Barricada».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «As minas de Salomão».
OLIMPIA — As 15.30 e 21,30 — «Tarantula».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Cavaleiros de Carlos Magno».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Os Miseráveis».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «A morte não é o fim».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O Caminho da Vida» e o «Inocente».
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «Helena de Troia».

Reuniões científicas

No Instituto Português de Oncologia

E' esta noite, ás 21 e 30, que, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, faz a sua anunciada conferência o prof. Charles D. Sherman, director da Tumor Clinic-University of Rochester School of Medicine. Falará de reconstrução do esófago com colon entratoracico», acompanhando a conferência um filme falado em espanhol.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE NO TRABALHO — Nas obras de remodelação do cinema de Moscavide, caíram de uma viga, da altura de uns quatro metros o encarregado e dois serventes, respectivamente, Ramiro Graça Rodrigues, de 31 anos, morador em Sacavém, Francisco da Ponte Guerreiro, de 32 anos, residente no Casal Ventoso de Cima, 406, porta 11, que, depois de tratados recolheram ás suas casas, e António dos Santos, que aparenta 28 anos, ignorando-se a sua morada, e que recolheu, sem fala, á sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Na Avenida 24 de Julho, foi colhida por um automóvel a peixeira Laura Pinho, de 50 anos, residente na Rua Possidónio da Silva, pátio, porta 90. Transportada á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada, apresentando ferimentos na cabeça.

AGREDIDA POR CIUMES — No Monte Mendes da Veiga, em S. Domingos da Serra (Santiago do Cacém), a sr.ª Madalena Maria Gonçalves, de 35 anos, proprietária, divorciada, ali residente, foi agredida, com uma pá, na cara e no corpo, por Emilio José Alves, com quem vivia, por questões de ciumes. Foi transportada, numa ambulancia, á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada.

DISCUSSÃO QUE ACABA MAL — Num quarto da Estrada da Falagueira, 23, na Amadora, onde vivem os serventes de pedreiro Francisco Felix Bengal, de 34 anos, e Sabino dos Santos, ambos travaram, esta manhã, acalorada discussão, antes de irem para o trabalho, e pouco depois passaram a vias de facto. O Sabino, pegando num ferro da cama, agrediu o companheiro, deixando-o com vários ferimentos, pelo que teve de ser transportado á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado. O agressor foi preso.

AMIGOS DE LISBOA

E' amanhã que, pelas 22 horas, a sr.ª D. Guida Keil fará a sua conferência sobre «Francilia, pastora do Tejo», na sede dos Amigos de Lisboa, Largo Trindade Coelho, n.º 9, 1.º. O mesmo grupo promove, no domingo, uma visita de estudo, a Montemor-o-Novo, dirigida pelo sr. coronel Armando José de Matos, e para a qual está aberta a inscrição naquela sede.

CONFERÊNCIAS

Promovida pelo Instituto de Alta Cultura, efectua-se hoje, na Sociedade de Geografia, uma conferência, ilustrada com projecções luminosas, sobre «São Paulo no passado e no presente», do dr. Divaldo Gaspar de Freitas, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e da Sociedade Paulista da História da Medicina.

—As duas conferências do professor Estève Dulin, marcadas para hoje e amanhã, no Centro Espanhol e na Sociedade de Naturologia, foram transferidas para Julho, sendo a segunda substituída por uma sessão publica de cinema educativo, amanhã, 26, á noite, na Rua de Vítor Cordon, 14, 2.º, com a cooperação do Cine-Clube «Imagem».

QUEM PERDEU?

Entre os objectos achados ontem em Lisboa e entregues á P. S. P. (Governo Civil), contam-se um par de barbatanas de borracha; um relógio de senhora; quatro notas do Banco de Espanha; um lenço de seda, de senhora; dois tampões de depósito de gasolina; um passe da Carris; dois tampões de roda; um par de óculos graduados; um bilhete de identidade; uma bolsa de prata; duas carteiras com fotografias e papéis; um porta-moedas de cabedal com chaves; um leque; dois cartões sindicais; uma mala com roupa; um aro de roda de automóvel; um porta-moedas de plástico; e diversas chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: uma pasta com sabão e velas de sebo; um embrulho com sapatos e luvas; uma pistola de pintar; uma sombrinha; e uma máquina fotográfica.

Nova estação dos C.T.T.

TÁBUA, 25. — A Administração-Geral dos C. T. T. inaugurou hoje, nesta vila, as novas instalações para a Estação dos Correios, em prédio propositadamente construido, para lhe ser alugado, pela sr.ª D. Elvira Castanheira Ivo.

ROSARINHO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado, de Sudoeste, excepto no Algarve, onde era fraco, de Noroeste do Cabo Carvoeiro, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste da Peninsula Ibérica.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 14°; Penhas Douradas, 13°; Lisboa, 17°; Faro, 20°; Portalegre, 15°; Funchal, 19°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu muito nublado. Vento moderado, de Sudoeste, rondando para Noroeste. Períodos de chuva, especialmente nas regiões a Norte do Tejo.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 25 de Junho de 1928:

«Os Portugueses, graças a negociações que desde há dois anos vêm sendo entaboladas, podem percorrer quase a Europa inteira sem terem que ir aos consulados dos países que desejem visitar, cumprir essa inutil, mas custosa formalidade, de visar o seu passaporte. Aliados, como a Inglaterra e a Bélgica, estes dois países deram há muito livre entrada aos Portugueses; neutros, como a Dinamarca, a Holanda, a Suécia e a Espanha; antigos inimigos, como a Alemanha e a Austria, procederam de igual maneira. Só a França, que os nossos soldados defenderam como se pugnassem pela sua própria pátria—3.500 sepulturas testemunham que os nossos soldados souberam morrer para fazer triunfar a causa comum—assim não procedeu ainda».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 22-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel 727300; Central do Areeiro — Aven. de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A, (próximo á Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel.770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Cardoso, 11-13, Tel. 381136; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842535; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança— Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Valadas, Suc. —Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 64166—A—.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Meia hora inglesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Um concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 20, Revista de revistas estrangeiras; 19 e 30, Álbum musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de filmes; 20 e 40, Conversando com...; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Programa, pela Orquestra de Concerto; 22 e 15, Teatro das Comédias: «A Mulher e o Desastre», de Botelho da Silva; 22 e 55, Fantasia musical; 23 e 20, Danças, do Restaurante Alvalade; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Musica de camara: «Quarteto n.º 15», de Mozart, pelo Quarteto de Cordas «Budapest»; 19 e 25, Musica vocal: «Canção do Destino», de Brahms, pelo coro de Motetes de Berlim e a Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 5», de Schostakowitch, pela Orquestra Sinfónica de St. Louis, dirigida pelo maestro Golschmann; 20 e 45 Árias, pelo tenor Franco Corelli: «Or Son Sei Mesi», da ópera «Fanciulla del West», de Puccini; «La Dolcissima Effigie», da ópera «Adriana Lecovreur», de Cilea; «Recondita Armonia», da ópera «Tosca», de Puccini; «Nessum Dorma», da ópera «Turandot», de Puccini; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O compositor do mês: Kachaturian, pelo prof. Simões Dias; 21 e 50, «Na Impossível Morte de Juan Ramon Gimenez», palestra de Natércia Freire; 22 e 10, Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 40, Canções, de Benjamin Britten, em gravações cedidas pela Emissora de Berlim livre; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 17, Hot Club; 17 e 30, Variedades; 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Orquestra de Henry Leca; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Imagens por musica; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Variedades; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda — Meteorologia e sismologia; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile do Palm Beach.

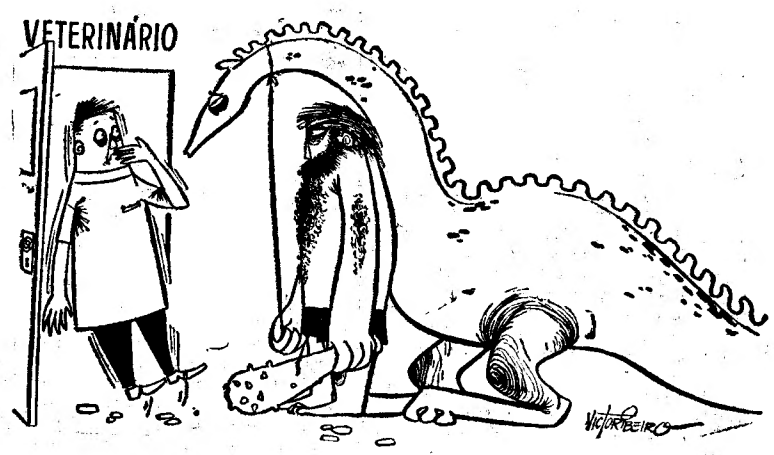
Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Cançonetas; 18 e 45, Imagens por musica; 19 e 15, Canções portuguesas; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Orquestras e canções; 20 e 45, Van Wood; 21, Noticiário; 21 e 15, Solos de acordeão; 21 e 30, Vamos contar uma história; 22 e 45, Orquestras de salão; 23, Concerto; 23 e 30, Intermédio musical; 0, Baile da Ronda; 0 e 15, Ritmos de baile.

RÁDIO RENASCENCA—Ás 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Tangos; 19 e 45, Palestra, pelo inspector António Leal; 20, Conjuntos vocais; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Lugares a concurso; 21 e 35, Canta Moniz Trindade; 21 e 50, Solos de piano; 22, «Quadros numa exposição», de Moussorgsky; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

A's 21, abertura da emissão; 21 e 2. noticiários do País e do estrangeiro; 21 e 10, o filme «A rapariga da cantina»; 22 e 45, transmissão directa do Teatro da Ribeira Velha, em Lisboa, do concurso de Ranchos Folclóricos integrado no programa das Festas da Cidade organizadas pela Camara Municipal de Lisboa com a colaboração do S. N. I. (1.ª parte); 23 e 10, jornal de actualidades internacionais; 23 e 25, 2.ª parte do Concurso de Ranchos Folclóricos; 23 e 50, actualidades nacionais e ultimas notícias; 24, encerramento da emissão.



Colisão no tempo

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	935$00	935$00	937$00
Cons. 3 % T. 10	977$00	976$50	977$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.013$00	1.013$00	1.014$00
Centenários 4 % 1940	2.240$00	2.237$00	2.240$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.019$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.030$00
Externo 1.ª série	1.235$00	1.230$00	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	1.235$00	1.240$00	1.245$00
Externo 2.ª série	—	1.235$00	1.245$00
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.235$00	1.245$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	168$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	106$00	105$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	922$00	925$00
Gás Elect. 4 %	955$00	953$00	956$00
Gás Elect. 4 1/2 %.....	985$00	984$00	990$00
Gás Elect. 5 %	1.006$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	93$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$50	103$00
U. E. P. 5 % 1952	—	102$00	103$00
Metropolitano	—	1.015$00	1.016$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	640$00	680$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	3.400$00
Portugal	—	—	2.040$00
Ultramarino	1.560$00	1.555$00	1.560$00
Seguros			
Mundial	—	535$00	545$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.690$00	1.690$00	1.695$00
Ag. das Neves	—	800$00	—
Agric. Colonial	—	695$00	720$00
Açucar de Angola	2.350$00	2.320$00	2.370$00
Boror	—	350$00	400$00
Cabinda	—	—	225$00
Cadá	—	4.150$00	4.200$00
Colonial do Buzi	289$00	288$00	290$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.050$00	3.250$00
Moçambique	148$00	148$00	148$50
Zambézia	146$00	145$50	146$50
Diamantes T 100	730$00	728$00	732$00
Lobito T 10	—	1.540$00	1.600$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	520$00	600$00
Cimentos Leiria	—	495$00	520$00
Crédito Predial	—	42$00	42$50
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias ...	—	401$00	403$00
Nacional Navegação ...	—	1.400$00	—
Colonial Navegação ...	—	1.030$00	1.040$00
Port. de Celulose	2.070$00	2.070$00	2.080$00
Portuguesa de Pesca ...	—	—	—
Port. de Tabacos	315$00	313$00	315$00
Tabacos de Portugal ...	790$00	781$00	790$00
Sacor	—	3.200$00	3.300$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	315$00	313$00	315$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.200$00	1.220$00
Gás e Electricidade ...	281$50	281$00	281$50
H. Alto Alentejo	137$50	137$50	138$00
H. E. Cávado	1.185$00	1.180$00	1.190$00
H. E. Zêzere	1.172$00	1.171$00	1.173$00
Nac. de Electricidade...	—	1.275$00	1.285$00
União Elect. Port.	223$00	223$00	224$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$50	79$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$67	$70
Austria	1$10	1$15
Belgica	$57,3	$58,3
Brasil	$20,5	$23
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	4$10	4$30
Espanha	$52	$53,5
França	$06,3	$06,5
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,2	$06,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$68	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

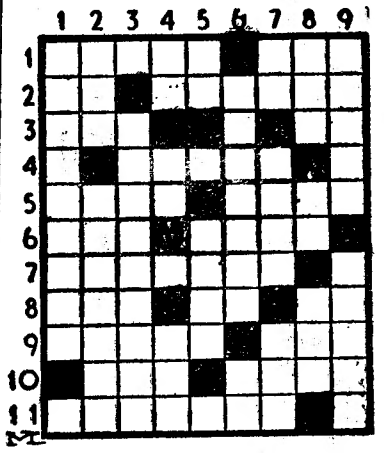
PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—(2 linhas).

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1281



HORIZONTAIS: 1 — Excessivamente. Ordinário. 2 — Artigo (pl.). Intervalo entre limites. 3 — Ruido. Atmosfera. 4 — Esgota. 5 — Pouco espessa. Montão. 6 — Amarra. Quadro pintado. 7 — Magnificência. 8 — Arquipelago da Malásia. (Oceania). Em porções iguais (abrev.). Além. 9 — Mor. Matéria. 10 — Bater. Uma duzia. 11 — Unidos.

VERTICAIS: 1 — Apontaram. 2 — Emprego. Arremessada. 3 — Um dos doze profetas menores. 4 — A ti. Entre nós. Agora. 5 — Carta de jogar. Aparelho para tecer. 6 — Penuria. Compaixão. 7 — Siga. Lição. Colocou. 8 — Guinda. Imperfeita. Claridade. 9 — Imbecil. Combinem.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1280

HORIZONTAIS: 1 — Mês. Sorvo. 2 — A. Éter. És. 3 — Camada. 4 — Ai. Pó. Eco. 5 — Presumi. 6 — Só. An. Dá. 7 — Eu. Idas. 8 — MENTIRA. É. 9 — Proa. Iris. 10 — Rir. Dada. 11 — Elara. Oso.

VERTICAIS: 1 — Maca. SEMPRE. 2 — Aipo. Eril. 3 — Sem. Enora. 4 — Tape. Utá. 5 — Sedosa. Dá. 6 — Ora. Uniria. 7 — Em. Dardo. 8 — VENCIDA. Ias. 9 — Os. Ases.

Provérbio: A MENTIRA É SEMPRE VENCIDA.

EFEMÉRIDES

No dia 25 de Junho de 1941, foi pela Finlandia declarada guerra á Russia.

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL—Ás 21,45—«Quando a verdade mente».
MARIA VITÓRIA—A's 21 e ás 23—«Abaixo as saias».
COLISEU—A's 21 e 30—Concerto sinfónico de Walter Susskind.
TIVOLI—«Primavera de uma vida».
SÃO LUÍS — «Jocko de Paris».
SÃO JORGE — «Atalho para o Inferno».
EDEN—«A Vénus de carne».
PCLITEAMA — Conta até 5 e morre».
CONDES—«Incógnito».
IMPÉRIO—«Adão teve a culpa...».
ALVALADE — «Jocko de Paris».
MONUMENTAL — «A carga preciosa».
ROMA — «O salário do diabo».
ODEON—«A grande mentira».
AVIS — «O ultimo «couplet».
CAPITOLIO—«Zarak».
OLIMPIA—«Quinto pátio».
RESTELO — «Os fins de semana de Nero».
PROMOTORA—«A louca».
IDEAL—«O caso Maurizius».

Manifestações em Moscovo de caracter antiamericano

MOSCOVO, 25 — Foi organizada, hoje, uma manifestação, em frente da Embaixada dos Estados Unidos.

As autoridades diplomáticas norte-americanas tinham ordenado, hoje, que todas as funcionárias da Embaixada fossem transferidas para os andares superiores do edifício e trabalhassem longe das janelas, receando possíveis manifestações hostis da população moscovita.

As precauções foram tomadas depois de a agência «Tass» declarar, durante a noite, que a manifestação diante do edifício onde se encontra alojada a delegação russa ás Nações Unidas fora «preparada de antemão», conforme «os factos o haviam provado mais tarde». Quando dos ataques ás Embaixadas da Alemanha Ocidental e da Dinamarca, acusações idênticas precederam as «manifestações espontaneas» da população russa, o que leva a crer que estarão em preparação represálias semelhantes contra a dos Estados Unidos.

Cerca das onze horas, centenas de pessoas começaram a concentrar-se defronte do prédio da Embaixada, que conta nove andares. Empunhavam cartazes, com dizeres antiocidentais e «vivas» á Republica Popular Hungara, em inglês russo. Cem guardas, aproximadamente, procuravam impedir que a multidão se aproximasse do passeio contíguo ao gradeamento e manter aparentemente a ordem.

Os pesados portões de ferro foram encerrados e trancados, enquanto a multidão gritava «slogans» contra os Estados Unidos. Contudo, meia hora depois do começo da manifestação, ninguém fizera tentativas para apedrejar o edifício. Seriam, então, uns mil os manifestantes.

Entretanto o embaixador Llewellyn, almoçava com o embaixador de Israel. — (A. N. I.).

Uma nota da Embaixada dos E. U.

MOSCOVO, 25 — O conselheiro da Embaixada norte-americana, Richard Davis, apresentou-se, esta manhã, no Ministério dos Negócios Estrangeiros e entregou ao chefe do protocolo, Molochokov, uma nota desmentindo a interpretação dada pela Imprensa moscovita á manifestação em Nova York, diante da residência da missão russa nas Nações Unidas. Os factos relatados pelos jornais locais — frisa a nota — não correspondem á verdade. A Imprensa esqueceu-se de mencionar que vários guardas ficaram feridos nas manifestações ao tentar impor a ordem, e que nove pessoas foram presas.

A mensagem passa em revista os acontecimentos de Moscovo que infligiram elevados prejuízos ás Embaixadas da Republica Federal da Alemanha e da Dinamarca, depois de terem sido aqui anunciadas manifestações anti-russas em Bone e em Copenhague terminando por solicitar ao Governo soviético medidas tendentes a impedir que o edifício da Embaixada norte-americana seja alvo de incidentes semelhantes. — (A. N. I.).

O general Salan chegou a Paris para tratar da visita de de Gaulle à Argélia

onde cresce o descontentamento das direitas

(Continuação da 1.ª página)

francesas aos prisioneiros norte-africanos, ainda não deram uma resposta oficial á proposta. François Mauriac declarou que não saberia recusar se o pedido lhe fosse dirigido, pessoalmente, por de Gaulle. Martin du Gard, porém, não poderia aceitar o convite, neste momento, por motivos de saude. Quanto a Albert Camus encontra-se na Grécia.—(A. N. I.).

Salan tratará de problemas políticos e militares

PARIS, 25. — Reuniu-se o conselho de Gabinete, sob a presidência do general de Gaulle. Estudará, parece, nomeadamente, os problemas internacionais, mas também, a projectada viagém do chefe do Governo á Argélia.

No plano militar, o delegado do Governo na Argélia, general Salan, conferenciará com Guillaumat, ministro dos Exércitos, sobre o eventual reforço do dispositivo militar. O chefe do Governo e o general Salan examinarão, essencialmente, problemas políticos. O Governo deseja assentar nas medidas sociais e económicas a aplicar num futuro próximo.

Após a reunião do conselho, André Malraux, ministro delegado á Presidência do Conselho, leu a seguinte nota aos jornalistas:

«O conselho de Gabinete aprovou três decretos, que interessam as atribuições do secretário-geral para os negócios argelinos, a organização da Delegação-Geral do Governo na Argélia, e as condições em que a autoridade militar na Argélia exercerá, provisóriamente, nas principais circunscrições, os poderes que competem normalmente á autoridade civil.

«O ministro dos Negócios Estrangeiros expôs a situação internacional e o da França Ultramarina falou da situação nos territórios do Ultramar. Por proposta do ministro do Interior, o conselho resolveu mandar proceder, com vista ao referendo, á revisão das listas eleitorais».

Soube-se que o general de Gaulle informou o conselho de que dirigirá especialmente, no 14 de Julho, uma alocução aos povos do Ultramar. Trataria, essencialmente, dos trabalhos constitucionais e da participação nos mesmos das populações ultramarinas. — (F. P.).

Desacordo com de Gaulle pela sua política para o Norte de África

ARGEL, 25.—As organizações patrióticas francesas, preocupadas com o descontentamento causado, em alguns sectores, pela decisão do Governo de Paris, de retirar as tropas do território tunisiano, á excepção de Bizerta, reunem-se hoje, á porta fechada, a fim de eliminarem as divergências surgidas entre os seus membros sobre a atitude a adoptar pelo «Comité» de Salvação Publica.

A maior parte destas organizações — força impulsionadora que fez triunfar a revolução de 13 de Maio — tem delegados no Grande «Comité» de Salvação Publica da Argélia, o qual, nos ultimos dois dias, efectuou três conferências sucessivas, mas desconhecem-se os pormenores das discussões travadas. Crê-se, porém, que alguns elementos tenham manifestado violento desacordo com a fisionomia que está a tomar a política do general de Gaulle para o Norte da África. —(A. N. I.).

Atentado em Lille, por elementos argelinos

LILLE, 25.—Durante a noite, quando alguns muçulmanos argelinos estavam abancados a mesas de «café», no cento da cidade, dois compatriotas entraram no estabelecimento e descarregaram as pistolas sobre eles, fugindo logo depois.

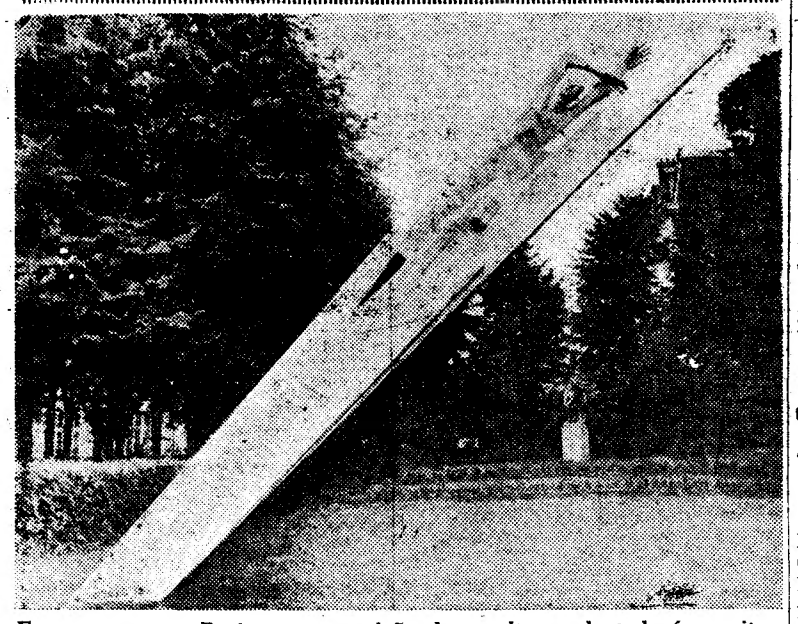
Houve 7 feridos, dos quais 3 gravemente. E' a terceira vez que se verifica uma agressão do género no mesmo «café».—(F. P.).

Doze mortos no Japão

numa erupção vulcanica

TOQUIO, 25. — A subita erupção do famoso vulcão do Monte Aso causou 12 mortos, um desaparecido e 28 feridos.

Esta manhã, a nova cratera aberta ao meio das quatro antigas, continuava a lançar espesso fumo negro, que subia a 800 metros de altura. Calculam-se em 6.000 toneladas a lava e as cinzas que se espalharam num raio de um quilómetro em volta do cimo do vulcão, danificando um hotel e várias construções. Desde 1950, é a terceira e mais forte erupção do Monte Aso. —(F. P.).



Fez-se agora em Paris uma exposição da escultura adaptada á arquitectura, no parque do Museu Rodin. A peça escultórica aqui reproduzida é uma flecha de sete metros, obra do escultor Joseph Rivière, intitulada «Élan , o criador». Destina-se a figurar no exterior de um novo liceu construído na cidade francesa de Caen

Afundou-se em chamas um petroleiro abalroado no porto de Nova York

Há dezassete desaparecidos

NOVA YORK, 25. — Chamas com mais de 40 metros de altura envolveram a ponte de Manhattan, quando o navio de carga sueco «Nebrasca» abalroou o petroleiro norte-americano «Empress Bay», que se incendiou e explodiu, acabando por se afundar, sob a extensa ponte, a qual foi imediatamente fechada ao transito.

Até agora há 33 pessoas feridas ou queimadas, internadas em hospitais, e desapareceram 17 membros das tripulações, prosseguindo a Polícia na busca dos corpos, por meio de dragagem.

Durante duas horas os dois navios estiveram enfeixados um no outro, mas quando os rebocadores os separaram, a água começou a entrar em grande quantidade pelo rombo que o petroleiro apresentava no costado, afundando-se este, rápidamente.

Um dos oito barcos equipados para a extinção de incêndios, que acorreram ao local do desastre, abalroou, por seu turno, com o «Nebrasca» e teve de recolher á doca para reparar a avaria, porque corria o risco de naufragar.

Para a violência do incêndio contribuiu o teor da carga dos dois barcos: «fuel oil» no petroleiro e celulose e automóveis, no cargueiro sueco. As chamas não só atingiam o tabuleiro da ponte, como ainda o ultrapassavam em mais de seis metros, podendo ser avistadas do topo do «Empire State», a mais de três quilómetros de distancia.

Continuam as pesquisas para recolha de mais sobreviventes. Alguns dos feridos apresentanm queimaduras de gravidade e numerosas ambulancias, com médicos e enfermeiras, prestam-lhe os primeiros socorros.

Muitos barcos guarda-costas, com bombeiros, continuam a combater, com dezenas de agulhetas, o fogo que se manifestou nos dois navios.

O «Nebrasca» saira ontem, de manhã de New Haven (Connectient), para Nework (Nova Jersey), com uma tripulação de 41 ou 43 homens. O «Empress Bay» tinha ao que parece, uma equipagem de dez homens.

As ultimas informações dadas pelas autoridades marítimas anunciam que os bombeiros conseguiram já controlar o fogo e que vão proceder agora aos trabalhos do rescaldo.

Morreu hoje, o fotógrafo veterano do jornalismo norte-americano, William «Red» Finn, que sofreu um ataque cardíaco quando procedia á reportagem fotográfica da colisão dos dois barcos. Contava 52 anos e trabalhava ultimamente, para o «New York Journal-American». Algumas das ultimas fotografias que fez foram aproveitadas para as edições de hoje daquela publicação. — (ANI.).

AS TROPAS RUSSAS na Alemanha

BERLIM, 25. — A agência A. D. N., da Alemanha Oriental, anunciou ter sido assinado ontem um protocolo entre os Governos da Alemanha Oriental e da U. R. S. S. pelo qual esta diminui em 350 milhões de marços, nos anos 1958/59, as despesas com o estacionamento das suas tropas soviéticas no território da Alemanha do Leste. — (F. P.).

A crise no Líbano

A atitude do presidente Chamun

LONDRES, 25. — O correspondente do «Times» em Beirute, citando «informadores geralmente fidedignos», afirma que o presidente Chamun não modificou o propósito de solicitar um auxilio militar anglo-americano, se as Nações Unidas não lhe proporcionarem de 5 a 7.000 homens para fiscalizar a fronteira com a Síria. — (F. P.).

Familias britanicas abandonam o Líbano

LONDRES, 25. — Trinta mães de família britanicas, acompanhadas pelos filhos, foram repatriadas hoje do Líbano. Tendo chegado pela manhã a Londres num avião fretado pela Irak Petroleum Co., recusaram-se a fazer declarações, acatando assim instruções recebidas á partida. Uma delas limitou-se a dizer que há tranquilidade em Beirute. — (F. P.).

8 MIL DÓLARES

por dez palavras !

NOVA YORK, 25.—Jolitta Schlehuber, uma garota de 14 anos, natural do Kansas, ganhou 8.000 dólares, ontem á noite, num concurso da Televisão, apenas porque foi capaz de pronunciar, rapidamente, sem se enganar, dez palavras difíceis.

As palavras que Jolitta pronunciou foram as seguintes: sismografia, ionosfera, sintomatologia, anemómetro, esquizofrénico, caleidoscópio, eufemistico, proselitismo, obsolescência e metamorfose.—(A. N. I.).

Abalos sísmicos muito violentos

NOVA YORK, 25. — Registaram-se dois fortíssimos abalos telúricos, esta madrugada, na Universidade de Fordham. O epicentro foi situado a uns 14.720 kms. de Nova York, no Sul do Pacífico, ao largo da Nova Guiné. — (F. P.).

Ultimas notícias

• Um comboio matou seis bois

ÉVORA, 25 *(Pelo telefone)*.—O comboio que partiu desta cidade, ás 8 e 55, para Lisboa, colheu uma manada de bois, na Herdade do Barrocal, matando seis, cujos corpos foram retirados da linha pelos empregados da C. P. e pelos passageiros.

Em consequência do choque, a locomotiva sofreu avarias, e o comboio teve um atraso de cerca de uma hora.

• 12 mortos num naufrágio

TALCAHUANO (CHILE), 25. — Afundou-se, sob violento temporal, um dos mais modernos navios de pesca chilenos, a traineira «Andalican», a duas milhas ao Norte do Farol de Tumbes, no Pacífico. Morreram afogados todos os 12 tripulantes, incluindo o capitão Peter Christianssen e o engenheiro Hans Reynmann, de nacionalidade dinamarquesa. — (A. N. I.).

• Novo atentado em Chipre

LIMASSOL, 25. — Rebentou hoje uma bomba nos suburbios desta cidade, ferindo três pessoas e causando estragos materiais de monta.

Foram presos, para averiguações, dois suspeitos. — (A. N. I.).

• A rebelião em Cuba

HAVANA, 25. — Foram presos treze insurectos durante a madrugada, quando se encontravam reunidos nos arrabaldes de Havana.

Houve intenso tiroteio, quando o grupo foi descoberto pela Polícia e foram abatidos cinco elementos de Fidel Castro, ficando feridos gravemente mais dois. — (A. N. I.).

• Foi invadido o Cambodja

PNOM-PENH, 25. — Anuncia-se, oficialmente, que tropas sul-vietnamianas penetraram, em força, no Nordeste do Cambodja, ocupando a aldeia de Pak Nhay, na província de Stung-Treng, a 7 kms. da fronteira. Aquelas tropas, cujos efectivos somariam vários regimentos, preparam-se, parece, para continuar o avanço no interior do país. O exército Khmere destacou para a região alguns batalhões de reforço. Numa proclamação á nação, o presidente Sim Var pede a todos os cidadãos que se compenetrem do perigo grave que ameaça o país e exorta a união em redor do Trono. —(France Presse).

• As relações anglo-russas

LONDRES, 25. — O embaixador soviético, Jacob Malik, deve ser recebido, esta tarde, por Selwyn Lloyd, ministro dos Negócios Estrangeiros, para «uma discussão de ordem geral» — segundo indicam no Foreign Office. A entrevista foi marcada «por acordo mutuo», no banquete anual que o chefe do Foreign Office e o ministro das Relações com a Comunidade Britanica ofereceram, ontem, aos chefes de missão diplomática acreditados em Londres. — (F. P.).

• A crise política em Itália

ROMA, 25. — O presidente Gouchi convidou o chefe do movimento da Democracia-Cristã, Fanfani, para formar novo Governo.

Fanfani ainda não declarou se aceita o convite. — (A. N. I.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)